

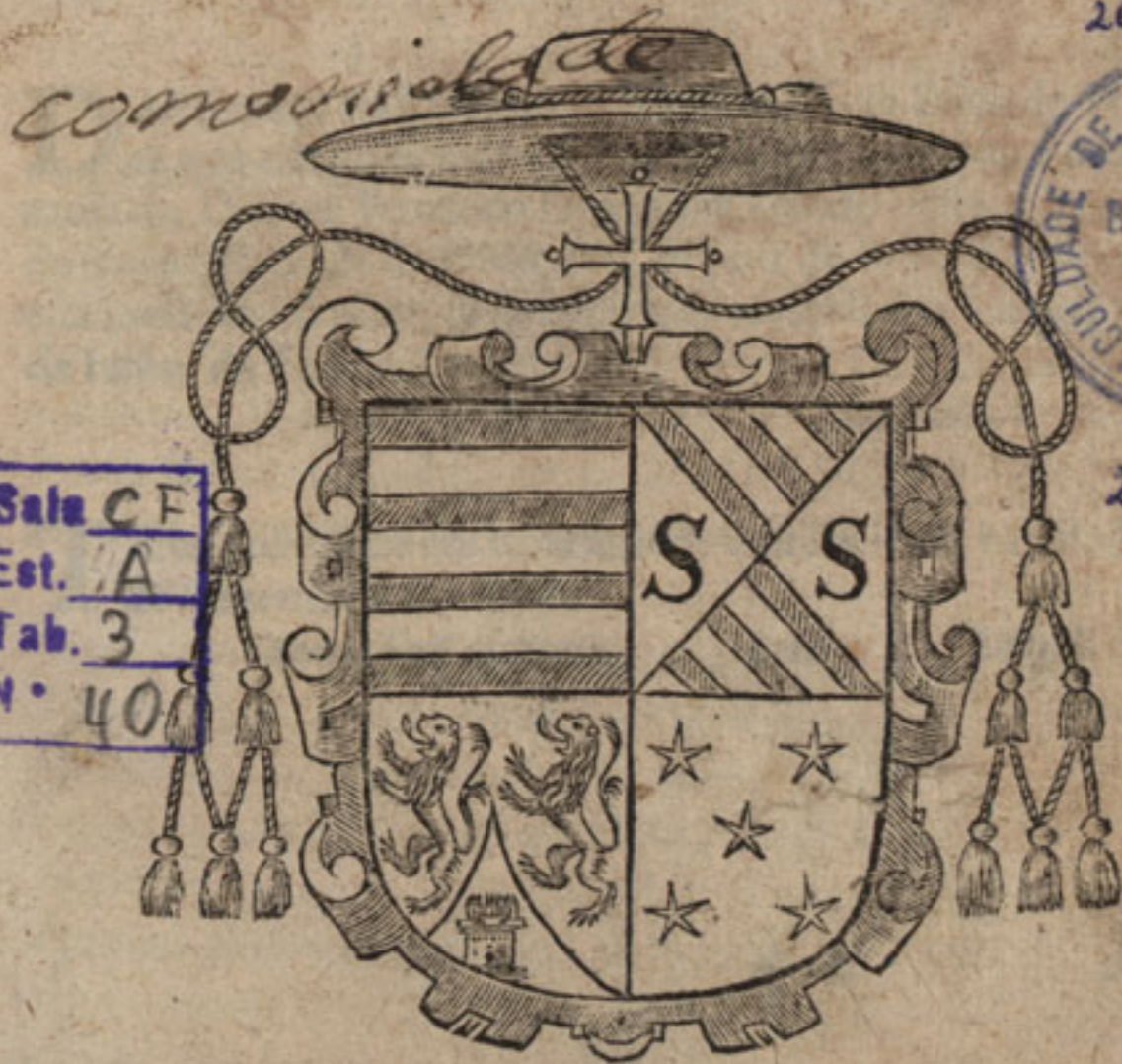
Novissimo

S E R M O Ë S
D A S F E S T A S D E
C H R I S T O N O S S O
S E N H O R.

De Francisco Fernandez Galuão Doutor na sagrada
Theologia, & Arcediago de Villa noua de
Cerueira, no Arcebispado de Braga.

*Dirigidos ao Illustrissimo & Reuerendissimo senhor dom Fernão
Martins Mascarenhas Bispo do Algarue & Inquisi-
dor geral deste Reyno.*

Tirados de seus originaes, & ordenados pelo Licenciado Amador Viei-
ra Prior de Santiago de Trauanca no Bispado de Coimbra.



Sala CF
Est. A
Tab. 3
N.º 406

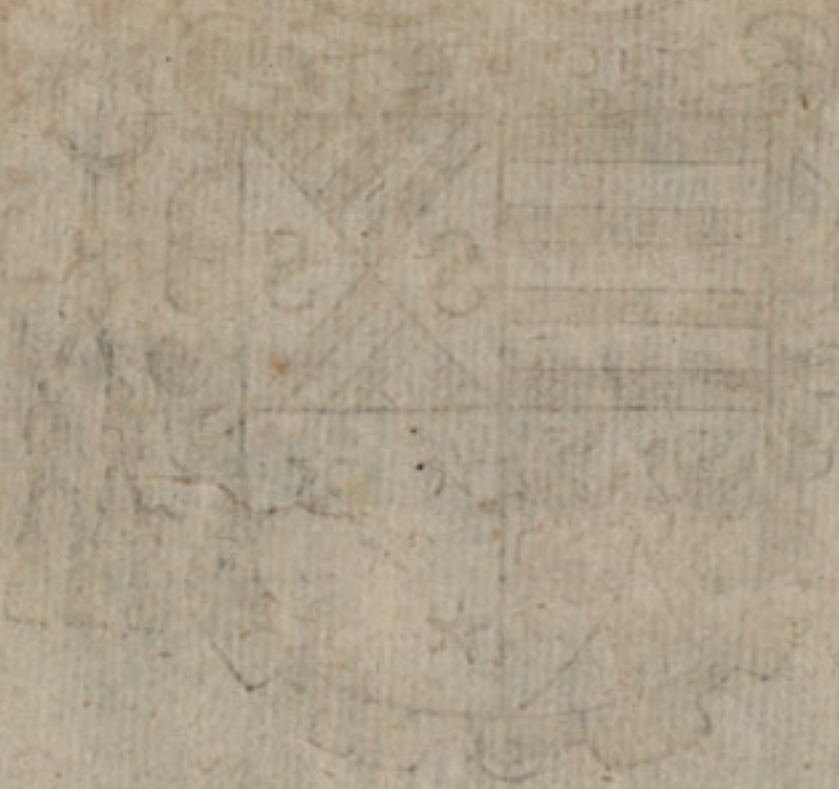
252 GAL Com todas as licenças necessarias.

E M L I S B O A. Por Pedro Craesbeck. Anno 616

SEKMOE
DAS FESTAS DE

CHICAGO 1893

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY



111
112
113
114
115

Licenças.

Vesta terceyra parte dos Sermoës do Doutor Francisco Fernandez, & não so não tem cousa algũa contra nossa santa Fè & bons costumes, antes contem muita sam doutrina, & muy proueitosa para todos os que se quizerem aproueitar della. Em S. Domingos de Lixboa 14. de Julho de 616.

Frey Vicente Pereyra.

Vista a informaçã podêse imprimir estes sermoës do Doutor Francisco Fernandez Galuão, & depois dimpressos tornem a este Conselho pera se conferir, & dar licença pera correrem, & sem ella não correrã. Em Lixboa 15. de Julho de 616.

Bertolamen da Fonseca.

Antonio Diaz Cardoso.

Frey Manoel Coelho.

Podêse imprimir estes Sermoës, & depois de impressos tornem. Lixboa aos 23. de Julho de 616.

Viegas.

DAõ licença ao Licenciado Amador Vieira Prior de Trauãca, que elle possa mandar imprimir a terceira parte dos sermoës do Doutor Francisco Fernandez Galuão visto a que tem do santo Officio, & do Ordinatio, depois de impressa tornarã a esta mesa pera se taxar, & sem isso não correrã. Em Lixboa a 28. de Julho de 616.

Preto.

Machado.

TAxase este liuro em trezentos & vinte reis em papel. A 22. de Dezembro de 616.

Francisco Vaz Pinto.

Preto.

Rangel.

Privilegio.

E V el Rey faço saber aos que este aluará virem que Christouão Garcia Froes, beneficiado na igreja de S. Iulião desta cidade, me enuiuou dizer por sua petição, que elle auia hũ anno que andaua pôdo em ordem a impressãõ do liuro dos Sermões do Doutor Francisco Fernandez Galuão, & porq̃ no ordenar do dito liuro tinha gastado muito tẽpo, & feito despesa, me pedia lhe mandasse passar prouisaõ, para que por tempo de dez annos nenhũa pessoa podesse imprimir nẽ vender o ditto liuro sem sua licença, & visto seu requerimento, & por lhe fazer merce, ey por bem, & me praz, que por tempo de dez annos nenhũ imprimidor, nẽ liureiro, nẽ outra pessoa de qualquer calidade q̃ seja, possa imprimir, nem vender em todos estes Reynos & senhorios de Portugal, nem trazer de fora delles o dito liuro de Sermões, senão aquelles imprimidores, liureiros, & pessoas q̃ para isso tiuerẽ licença do dito Christouão Garcia, & qualquer q̃ durãdo os ditos dez annos imprimir, ou vèder o dito liuro nos ditos Reynos & senhorios, ou o trouxer de fora delles sem licença do dito Christouão Garcia, perderá para elle todos os volumes q̃ assi imprimir, vèder, ou de fora trouxer, & alẽ disso encorrerá em pena de vinte cruzados, a metade para minha camara, & a outra metade para quẽ o accusar, & mãdo a todas minhas justiças, & officiaes aque o conhecimẽto disto pertencer q̃ lhe cūpraõ, guardẽ, fação inteiramente cõprir & guardar este aluará como se nelle contẽ, posto q̃ o effeito delle aja de durar mais de hũ anno, sem embargo da ordenaçãõ em contrario. Sebastiaõ Pereira o fez em Lisboa a dezanoue de Março de mil seiscentos & onze. Ioaõ da Costa o fez escreuer.

R E Y.

AO ILLVSTR^{MO} E RE-
 VEREND^{MO} SENHOR DOM
 Fernão Martins Mascarenhas Bispo do
 Algarue, & Inquisidor geral
 deste Reyno.



*D*este que em muitas occasiões (Illustrissimo & Reuerendissimo Senhor) se vio notauclmente a vontade & amor de David. pera cõ o Principe Ionathas tam seu afeiçoado, mostrouse cõ auentejados quilates no cuydado q̃ teute depois do amigo morto da honra, & abrigo de seus descendentes, Ne timeas (disse a Miphiboseih) quia faciens faciam in te misericordiam proptèr Ionathan patrem tuum, &c. & tu comedes panem in mensa mea sempèr. Do Doutor Francisco Fernandez Galuão a quẽ V. S. Illustrissima & Reuerendissima foy tam afeiçoado, temos este filho deseparado de arrimo, o qual offereço confiado q̃ qual outro David usará V. S. Illustrissima cõ elle, acit andoo cõ aquella vontade q̃ sempre mostrou ao Doutor defunto, não sò na tenra idade & primeiro estudo, mas em todo o discurso da vida, dando sempre o applauso a seus sermoes, q̃ todos virão, & alcançarão, porque esta correspondencia de amor, se espera agora do generoso animo de V. S. Illustrissima, do qual

Non viuis annexus amor meminisse sepultos
 Definit, in prolem transcurrit gratia Patrum.

Claudian^{us}
 de laudib.
 stiliæ. li. 2.

Outros partos de seu entendimento & estudo, sayraõ ja a luz, mas deste posso dizer o que Samuel disse a Saul: De industria seruatum est tibi, porq̃ tanto q̃ me encarreguey de tirar a luz suas obras, reseruey este primogenito dellas, pera o pòr debaixo do emparo & protecção de quẽ com o voto da sabedoria o calificasse, grandeza de pessoa o honrasse, authoridade de officio o defendesse, pera q̃ assim ficasse não sò emparado de emulos (se os ouuesse) mas entre os amigos calificado & honrado. E como estas

Senec. lib.
40. epist.
epist. 33.

tres confas se achão na pessoa de V. S. Illustr. & Reuerendissima, ellas guiadas deste meu intento lho offerecem & dedicão, & em sinal disso o fiz marcar cõ o escudo das armas de V. S. Illustrissima, pera que por ellas seja conhecido, & pera que ficando o louuor da obra ao defunto, fique a este humilde & indigno Capellão de V. S. Illustrissima o deste acerto. E que este seja o primogenito se mostra bem, pois toma seu principio na primeira Dominga do Aduento, & segue os mais delle cõ a festa do nascimento, & todas as mais de Christo Iesu Redemptor nosso, & outras dos mysterios de nossa santa Fè; materia que na dignidade della, fica tam auentejada à dos outros volumes, & por tal tam ajustada à que de nouo em V. S. Illustrissima resplandece. Digo resplandece, pois os merecimentos de V. S. Illustrissima são tam notorios, que confessão todos que esta, & outras maiores lhe são diuidas por muitas rezoões; das quaes não trato algũa em particular, porque diz Seneca: Non est admirationi vna arbor, vbi in eandem altitudinem tota filua surrexit. E assim tenho por mais facil & seguro lançar mão do officio de orador pedindo ao Ceo guarde a V. S. Illustrissima y Reuerendissima por largos annos, pera conseruação & defensão de nossa santa Fè, & pera lustre, honra, & authoridade deste Reyno.

De V. S. Illustrissima y Reuerendissima

Humilde & indigno Capellão

Amador Vieira.

Prologo

Prologo ao Leitor.

Dizia certo cortezão que ignorauão os ho-
mês, *Quantò plus ipse canens voluptatis cape-
ret, quam alij, alioqui auditores non darēt mer-
cedem sed acciperent.* Se entendera o pio Leitor a
vontade & gosto com que lhe offereci os Ser-
moes do Doutor Francisco Fernandez Galuão,
& offereço estes de nouo, soubera o pouco que
por isso me deue, & que antes estaua obrigado
ao satisfazer & remunerar, que a esperar delle
agradecimento algum. Porem como este meu
gosto se fundou todo em seu bem & proueito,
não deixa de me ficar em algũa obrigação, da
qual não só me dou por satisfeito, mas reconhe-
ço que estou muito mais obrigado, pois não cõ
menor vontade os recebeo, antes se auentejou
daquella com q̃ os eu offereci, sendo bem acei-
tos & recebidos geralmente de todos os doutos
alsim naturaes como estrangeiros. Por onde se
quẽ se mostra agradecido do beneficio que re-
cebe, se faz capaz de outros maiores, o agrade-
cimento que disso tenho, me faz confiado a pe-
dir de nouo que se aceite este terceiro volume
com a mesma vontade, pois o desejo de satisfa-
zer a ella me conuidou & obrigou a sayr com
elle a luz, & me fara pôr a vltima mão no que
falta, ate me desempenhar de todo, o que nesta
ocasião

Ex Apoph
regmate
Paul.
Man. li. 8.
num. 91.

occafiaõ não foy poffiuel; por serem muitos os Sermoões que faltaõ, & fer neceffario pera se alimparem dilatarfe muito mais tempo este volume. E affim vão agora os do Aduento, & feftas de Christo noſſo Senhor com hum oçtauiro do fantiffimo Sacramento; & porque me lembra que fiz mençãõ do facil & elegante eſtillo que o Doutor (que Deos tem) teue pera poder eſcreuer em latim, me pareceo conueniente ajuntar a este volume duas oraçoões, feitas em preſença da ſantidade de Sixto quinto de glorioſa memoria, peraque dellas ſe veja minha verdade, & fique conhecida a muita clareza, elegancia, & erudiçãõ do Doutor, como o ficou pella linha o grande Appelles. No q̄ prometo irãõ os Sermoões das feftas de noſſa Senhora, os dos defuntos, & outros intentos particulares com os indices de todas as couſas notaueis, que em todos ouuer, & tudo eſpero ſe aceite cõ o animo com que o offereço. Valc.

TAVOA-

TAVOADA DOS SERMOENS QUE contem este volume.

D O primeiro Domingo do Aduento, sermão 1.	Fol. 1
Da mesma sermão 2.	fol. 7
Do segundo Domingo, sermão.	fol. 14
Do terceiro Domingo, sermão 1.	fol. 21
Do mesmo, sermão 2.	fol. 29. vers.
Do quarto Domingo, sermão 1.	fol. 39. vers.
Do mesmo, sermão 2.	fol. 48.
Da festa do Natal, sermão 1.	fol. 55
Da mesma festa, sermão 2.	fol. 62
Hũa oração em latim da Circuncisão.	fol. 70
Da festa da Circuncisão, sermão 1.	fol. 73
Da mesma festa, sermão 2.	fol. 80
Da festa da Epiphania, sermão 1.	fol. 87
Da mesma festa, sermão 2.	fol. 95
Da mesma, sermão 3.	fol. 103. vers.
Da festa do menino perdido, sermão 1.	fol. 111
Da mesma, sermão 2.	fol. 118. vers.
Da oitava da Epiphania, sermão 1.	fol. 125
Da mesma, sermão 2.	fol. 130
Na procissão dos passos, sermão.	fol. 136
Da festa da inuenção da santa Cruz, sermão 1.	fol. 141. v.
Da festa do triumpho da santa Cruz, sermão 2.	fol. 149
Da festa da exaltação da santa Cruz, sermão 3.	fol. 155. ver.
Da festa da Ascensão, sermão 1.	fol. 161. vers.
Da mesma, sermão 2.	fol. 170
Da festa do Spirito santo, sermão 1.	fol. 179. vers.
Da mesma, sermão 2.	fol. 187. vers.
Da primeira oitava do Spirito santo, sermão 1.	fol. 196
	Da mesma

Da mesma, sermão 2.	fol. 201. vers.
Hũa oração em latim na festa da santissima Trindade.	f. 207. v.
Da festa da santissima Trindade, sermão 1.	fol. 212
Da mesma, sermão 2.	fol. 221
Da festa do santissimo Sacramento, sermão 1.	fol. 229. v.
Da mesma, sermão 2.	fol. 236
Da mesma, sermão 3.	fol. 243
Da mesma, sermão 4.	fol. 248. ver.
Da mesma, sermão 5.	fol. 255
Da mesma, sermão 6.	fol. 262. ver.
Da mesma, sermão 7.	fol. 269. ver.
Da mesma, sermão 8.	fol. 276. ver.

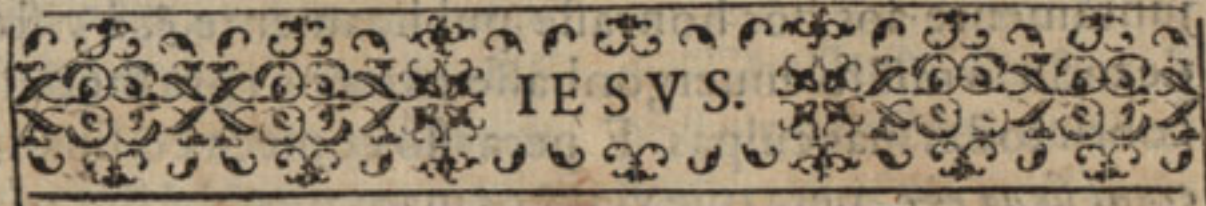
Os curiosos antes que leão emendem os numeros das
das folhas, & as erratas que aquy vão, porque
sempre se fazem nas impressoens.

Errata.

Errata.

Fol.	Pag.	Col.	Lin.	Erros	Emendas.
Fol. 9.	pag. 2.	col. 1	lin. 6	chaleo	chalco
F. 17.	pag. 1.	col. 1.	lin. 12.	mostrallos	mostrallo
F. 19.	p. 2.		li. 33.	Turba	Turbæ
F. 28.	p. 2.	col. 1.	lin. 3.	numilharẽ	humilharem
Fol. 30.	p. 1.		li. 30.	&	
Fol. 53.	p. 2.	col. 2.	li. 18.	Fælix	Felix
F. 41.	p. 1.	col. 2.	li. 10.	scito	scio
F. 47.	p. 2.	c. 2.	li. 24.	eorum	Deorum
F. 73.	p. 2.		li. 20.	uomine	nomine
F. 83.	p. 2.	c. 2.	lin. 9.	circunfione	circuncisione
F. 86.	p. 1.	c. 2.	li. 28.	sperabit	sperauit
F. 94.	p. 1.	c. 2.	lin. 1.	monte	mente
F. 94.	p. 2.	c. 2.	lin. 9.	negotiati	negotiatori
F. 95.	p. 2.		li. 13.	que em que	que em quem
F. 105.	p. 1.	c. 2.	li. 14.	hominis	ignis
F. 120.	p. 2.	c. 2.	li. 29.	transieum	trans fretum
F. 127.	p. 1.	c. 1.	lin. 10.	começou	§ E notai q̄ começou
F. 128.	p. 1.	c. 1.	lin. 1.	autum	durum
F. 134.	p. 2.	c. 1.	li. 26.	diuinationes	diuinationis
F. 143.	p. 1.	c. 1.	lin. 2.	correrense	correrense
F. 143.	p. 2.	c. 1.	li. 16.	se correr	se correr
F. 145.	p. 1.	c. 1.	lin. 14.	costuems	costumes
F. 146.	p. 1.	c. 1.	lin. 1.	cruci	cruci
F. 152.	p. 1.	c. 1.	lin. 16.	seruos	seruos
F. 152.	p. 2.	c. 2.	lin. 7.	aereliquit	dereliquit
F. 152.	p. 2.	c. 2.	lin. 9.	aauerfus	aduersus
F. 153.	p. 2.	c. 2.	lin. 15.	tuum	meum
F. 153.	p. 2.	c. 2.	li. 24.	Confidete	Confidite
F. 154.	p. 2.	c. 1.	lin. 2.	hum	.Hum
F. 156.	p. 2.	c. 2.	lin. 33.	Arbitor	Arbiter
F. 156.	p. 2.	c. 2.	l. vlt.	negautem	negantem
F. 157.	p. 2.	c. 1.	lin. 11.	cō tiros & machi- nas que	q̄ com tiros & ma- chinas
F. 159.	p. 1.	c. 2.	li. 20.	stultitiæ	stultitia
F. 160.	p. 1.	c. 1.	lin. 11.	moes	mors

<i>Fol.</i>	<i>Pag.</i>	<i>Col.</i>	<i>Lin.</i>	<i>Erros.</i>	<i>Emenda.</i>
F.163.	p.1.	c.2.	lin.4.	bom	bem
F.164.	p.2.	c.2.	lin.4.	aconteceo	acontece
F.174.	p.1.	c.2.	lin.25.	Senhor	Senhor
F.175.	p.1.	c.2.	lin.2.	filii	filii
F.177.	p.1.	c.2.	lin.13.	me	mea
F.178.	p.2.	c.1.	lin.13.	oum	eum
F.180.	p.2.	c.2.	li.19.	spiritus	spiritus Domini
F.180.	p.2.	c.2.	li.20.	vinum	virum
F.182.	p.2.	c.2.	li.17.	repartição	repartição
F.183.	p.2.	c.2.	li.30.	iporum	ipso sum
F.185.	p.1.	c.2.	lin.6.	ulgilat	vigilat
F.188.	p.1.		li.19.	intendant	incendunt
F.189.	p.1.	c.2.	li.29.	vera	cura
F.191.	p.1.	c.1.	li.29.	fine	sine
F.191.	p.1.	c.2.	l.pen.	perficit	perfecit
F.193.	p.2.	c.1.	li.31.	decles	decies
F.194.	p.1.	c.2.	li.14.	ate	ate
F.197.	p.1.	c.1.	li.24.	mira	mitè
F.199.	p.1.	c.2.	l.vlt.	tesuro	tesouro
F.200.	p.1.	c.2.	li.29.	coronam	corona
F.203.	p.2.	c.1.	lin.4.	damnabit	damnauit
F.209.	p.2.		li.18.	maiesta	maiestate
F.209.	p.2.		li.26.	confistere	confistere
F.213.	p.2.	c.1.	lin.1.	obrigar	o obrigar
F.215.	p.2.	c.2.	li.30.	Eútes in mūdū, &c.	Docete ónes gētes
F.222.	p.1.	c.2.	li.20.	a podem	os podem
F.225.	p.1.	c.1.	lin.10.	sentem	obraõ
F.226.	p.2.	c.1.	lin.1.	porque se	dele se
F.226.	p.2.	c.1.	lin.28.	deu	teue
F.234.	p.1.	c.2.	lin.21.	propriaſi	proprias
F.236.	p.2.		lin.8.	a elli que	a ella, que
F.236.	p.2.		lin.19.	a vedes	a verdes
F.260.	p.2.	c.2.	lin.26.	aproueirem	aproucitarem
F.260.	p.2.	c.2.	lin.4.	manducabit	manducauit
F.281.	p.1.	c.1.	lin.26.	essa	& se a



SERMÃO I.
IN DOMINICA
PRIMA ADVENTVS.

Lisboa na Misericordia. Anno 1584.

Erunt signa in sole & luna, & stellis.

Luçæ 21.



HOIE nos traz à memoria a Igreja
 fanta a lembrança daquelle espãtofo,
 & temeroso dia do Iuyzo, dia em o
 qual Deos N. Senhor hà de entrar em
 cõta com todos os homẽs, & senten-
 cear conforme as obras que na vida *Iob 14.*
 fizeraõ. Dizia Iob, *Homo natus de muliere, breui viuens tẽ-
 pore, repletur multis miserijs, &c. Et dignũ ducis super hu-
 iuscemodi aperire oculos tuos, & adducere eum tecum in iu-
 diciũ?* Senhor pequena caualeria he, quererdes entrar
 em conta com hum homem taõ fraco, taõ miserauel,
 que como flor se murcha, & como sombra desapare-
 ce. Mas cõtudo alem do juyzo particular que Deos
 faz na morte de cada hum, quiz que se fizesse este vni-
 uersal, porq̃ não se contẽtou de dar aos justos o pre-
 mio, & aos maos o castigo que merecem, se não que
 A junta-

Sermão I.

juntamente aos bõs honrasse publicamente, & à vista de todo o mûdo enuergonhasse os maos com lhe descobrir todas suas culpas. E pera isso começa cõ finais, *erunt signa &c.* pera que vejaõ os maos quaõ bẽ lhe paga o mundo o amor que lhe tiuerão, pois elle he o primeiro q se arma contra elles por serem taõ loucos que puzeraõ nelle tanto sem rezão sua affeição. *Pugnabit cum illo orbis terrarũ contra insensatos, &c.* E sendo a vida humana taõ sojeita a mudãças, que já nos não espan-
Sap. 5. tamos dellas (assim como nem da enchente & vazante da marè a que Philo Iudeu compara as do mundo) com tudo as deste dia seraõ taes que *Arescentibus homi-*
Philo. *nibus &c.* & atè a Virgẽ santissima nossa Senhora, que agora he benigna entercessora de peccadores, entaõ se verá com o officio mudado, pois nesse grande dia o não exercitará, agora em quãto lhe dura, lhe peça-
mos nos alcance a graça. *Aue Maria.*

Chrysos.
hom. 7.
ad pop.

O Glorioso S. Chry-
sostomo tratou de
nos descobrir quã-
tas inuengões Deos bus-
ca pera acabar cõnosco
que queiramos ir ao Ceo,
como nos cerra as portas
por onde lhe podemos es-
capar, pois não se cõten-
ta de nos persuadir com
a promessa de grãdes bẽs,
senão tambem com amea-
ças de grãdes males, & as-
sim se accomoda a nossa
fraqueza que sofre bem q
que vamos a elle, ou pel-
lo gosto & desejo de pos-
suir a Gloria, ou pello me-
nos com receo de experi-
mentar as pẽnas do Infer-
no: *Etsi cœlorum regno est*
gehenna contraria, ad unum
tamen ambo respiciunt scilicet
hominum salutem, illud ad se
alliciens, hac ad illud compel-
lens. Verdade he que (co-
mo diz o Santo) não po-
de ser mayor fraqueza q
poderem mais conuosco
os males que receais, que
o amor & obrigação que
deuicis a Deos pera o ser-
uir,

Homil. 48. ad Populū. uir, porque *Si non ex alio, ex hoc certe gehenna digni essemus, quod plus gehennam quam Deum timemus*: mas com tudo auemolo com hum Deos que como nos cura por nossa arte, & de-seja que nos não percamos, toma por motiuo de nos saluar o que pudera ser muito bastante rezão pera nos condenar. Porém só disto me queixo que dando nos Deos nosso Senhor taõ facil remedio, pera que fogindo dos males nos acolhessemos a elle, atè deste remedio nos não valemos, porque nem por hũa rezão nem por outra vos dais por conuencidos pera sairdes do mundo, & do gosto de que viuieis, & tudo achaes que he encarecimento o que não conforma com elle. Loth quando se sahia da cidade pelo auiso que lhe os Anjos deraõ, tratou este negocio com seus genros pera que escapassem, & por mais de sizo que lho dizia, *videbatur illis ludens lo-*

qui. E no tempo de Noe, diz Christo N. Senhor, q̄ posto que estauão amocstados do tẽpo da espera: cõ tudo gastauão os dias em banquetes, & casamẽtos: *Et non cognouerunt donec venit diluuium, & tulit omnes: sic erit aduentus filij hominis.* Por isso me parece que dando hoje Christo nosso Senhor mostra dos espantosos finais que haõ de vir antes do dia do Iuyzo, *Erunt signa in sole & luna, &c.* alsina ao pé, & firma de seu final, tudo quanto tinha contado, porque posto que dizer elle as cousas basta pera se terẽ por certissimas: com tudo não quiz que ficasse lugar a poderdes duuidar, & esperar algũa mudançanellas, nem pera cuidar des que fõra delle auieis de achar remedio, nem liuramento. Quando Deos nosso Senho pòs sentença de morte certa a nossos primeiros Pays, tratando depois este negocio com a serpente (como quem já estaua rendida

Mat. 24

Sermão I.

da fermosura do pomo) disselhe, mādounos Deos que não comessemos, *Ne Gen. 3. fortè moriamur*, & cōclue *Hug l 1 Hugo de sancto Victore, de Sacra que Eua começou a vrdir ment. p. o peccado, em pór duuida a sentença taõ certa, & alsim soccedeo, que Deus affirmavit, mulier dubitavit, Diabolus negavit.* E não se a treuera o Demonio a negarlhe em claro o que lhe Deos dissera, se ella não começara a vassillar na certeza q̄ Deos lhe dera. Por onde dando Deos nosso Senhor este derradeiro remedio pera nos conuertermos, & o buscarmos, trata de o certificar tanto: *Calum & terra transibunt, verba autem mea non prateribunt*, pera que certificados de todo dos finais espantosos, não achemos porta aberta por onde possamos agora fugir d'elle.

Mas vede como estes finais que pronosticão a morte, & fim do mundo, esses nos estaõ descobrindo a condição de nosso

Deos, & quaõ fora de sua arte he castigar os homēs por quē morreo. Senhor que mal fez o Sol? que agrauo vos fizerão as estrellas pera lhe tirardes sua luz? Ah taõ longe está este Senhor de vir com gosto a condenaõ homēs, que nem alegria quer que represente o Sol, & as mais creaturas cō sua luz, senão que se vistaõ de dó, & se cubraõ de tristeza, pois o homē que elle fez Senhor dellas, ha de ser neste dia sentenciado a Inferno perpetuo. Nem he muito que o Sol se entristeça por se condemnarem os homēs, quando o diuino Sol de justiça Christo IESV, se entristeceo antes de sua morte, por ver que se perdia Iudas, & os Iudeus, & mostra por este respeyto tristeza, & agonia no horto, & alsim diz o Texto sagrado que *Capit contristari & maestus Mat. 26 esse.* Onde nota S Hieron. *Hieron. nymo, q̄ esta tristeza em Christo nosso Senhor, sup hūc locum.* não era tanto payxão como

mo afeição de amor, vendo que perdia Iudas, & os Iudeus, & Ierusalem auia de ficar destruida: *Contristabatur non timore patiendi (quia ad hoc venerat ut pateretur, & Petrum timiditatis arguerat) sed propter infelicissimum Iudam, reiectionem populi Iudeorum, & euersionem misera Hierusalem, & por isso disse, tristis est anima mea usque ad mortem, porque (como diz o Santo) posto que a afflicção, & tristeza era da alma, com tudo Christo nosso Senhor, Non propter mortem, sed usque ad mortem contristatur, donec Apostolos sua liberet passione.* Pois se o mesmo Christo sendo Deus & Senhor dos homens sente perderemse, q̃ muito que se entristeção o Sol & estrellas, sendo criadas pera seruiço dos mesmos homens, & assim se escurecerá o Sol no dia do Juizo, pera mostrar quanto Deus sente perderemse os homens, como tambem se escureceo na morte de Christo, mos-

trando o sentimento que Deus tinha pellos peccados dos que o crucificauão.

E seraõ estes sinais taõ medonhos que se mirraão os homẽs à força de puro medo. *Arescentibus hominibus pra timore.* E naõ somente se tornaraõ tais pelo que vem, quanto pelas penas & dores que receaõ. *Et expectatione que superueniet uniuerso orbi.* Donde infere S. Hypolito, que os medonhos sinais do dia do juizo naõ viraõ todos juntos, senaõ pouco a pouco pera tormento dos peccadores. E desta maneira (diz S. Gregorio) que vsou o demonio com Iob quando o quiz atormentar cõ a destruição da fazenda, & perda dos filhos, que *Adhuc vno loquente ecce alius Iob c. I. venit,* hiaõ se reuefando os correos das nouas tristes, & quando acabaua de ouvir hũas, & começaua a sentir, ja de nouo vinhaõ outras de maior sentimento. E com rezão os ator-

Hypolit.

Greg. li.
2. Mor.
cap. 9.

Iob c. I.

Sermão I.

mentas os castigos q̄ espe-
raõ, porq̄ todas as dores
& trabalhos da vida, posto
q̄ nos espantem, naõ saõ
mais que sombras, porq̄
so os verdadeiros esparaõ
aos maos no inferno. Mo-
strou Deos hũa visaõ ao
Propheta Jeremias: *Quid*
Jerem. 1 *tu vides Jeremia? virgam vi-*
gilantem ego video, disse o
Propheta, depois lhe tor-
nou a pregutar q̄ via, & res-
põdeo, *Ollam succensam ego*
video, pera mostrar quaõ
differentes saõ as dores &
castigos desta vida ás do
inferno, porq̄ agora casti-
ga Deos cõ vara fresca &
tẽra, q̄ naõ pode magoar
muito, & mais vara de flo-
res, porq̄ serue os castigos
pera emẽda, & pera vigiar
em seu seruiço: mas na ou-
tra vida castiga cõ fogo, &
cõ labaredas eternas. Pel-
lo que cõ muita rezãõ S.
Gregorio Naziãzeno cha-
ma aos males cõ q̄ Deos
castiga nesta vida (em cõ-
paraçaõ dos q̄ se haõ de
padecer no inferno) fu-
mo da ira de Deos, & prin-
cipio de seus castigos. *Ad-*

Gregor.
Naziã.
orat. in
plag. grã
din.]

huc ira fumus, suppliciorum
praludiũ, nondũ ignẽ exuren-
tem sentimus. E neste senti-
do declara o verso de Da. *Psal. 77*
uid: Viã fecit semita ira sua,
q̄ agora usando de sua cle-
mẽcia & brãdura nos affi-
ge cõ os males q̄ padece-
mos, pera q̄ naõ chegue a
nos castigar cõ os do in-
ferno: *Pro exuberanti boni-*
tate sua semita ira sua viam
sternens a minoribus incipiẽs
ne asperioribus opus habeat.
Isto quiz dizer o Prophe-
ta Rey no verso: *Calix in* *Psal. 74*
manu Domini vini meri ple-
nus mixto, & inclinabit ex
hoc in hoc, porem, *Fex eius*
non est exinanita, porq̄ ago-
ra naõ da Deos mais que
a prouar os desgostos &
agros da vida. E assim nou-
tro psalmo chama ás tri-
bulaçoẽs cõ q̄ Deos dei-
xa serẽ os seus persegui-
dos, fetas de meninos,
daõ, sentense, mas naõ ti-
raõ sangue: *Sagittæ paruu-*
lorũ factæ sunt plagæ eorum, *Psal. 63.*
q̄ depois, diz Deos, *Sagit-* *Deu. 32*
tas meas cõplebo in eis, quan-
do muito agora na vida ti-
ra Deos hũa seta à fazẽda
outra'

2 Mach.
5.

outra à saúde: mas entã despejarã a aljaba de todas, & as enloparã nos cõdenados. Quando Antiocho entrou em Ierusalem fez grande estrago, pòs a fio da espada a oitenta mil pessoas, leuou catiuos quarenta mil, vendeo outros tantos, & cõsertãõ grãde o estrago, cõ tudo diz o texto sagrado, que *Modicũ Deus fuerat iratus*: pois vede quãdo Deos se agastar de veras, & por inteiro, q̃ castigo darã? este parece taõ grande, & he de pouca colera, quando a ira de Deos se mostrar de todo, q̃ serã?

Philo li.
1. de vita
Moy
sis.
Exod. 8

Põdera Philo Iudeu os castigos q̃ Deos deu aos Egypcios, serẽ mosquitos & coufas de pouca força, & q̃ essas bastaraõ pera confessarem, *Digitus Dei est hic*; & se os Egypcios chamaõ dedo de Deos aos castigos q̃ tãto os affigiaõ, q̃ sentiraõ se Deos descarregara cõ a mãõ toda, ja q̃ diz Philo: *Manũ ne à tota quidẽ terra. quanta est sustinere posse, imò nec a mundo vniuerso.* Pello q̃ sentindo isto

o Apostolo S. Paulo, diz: *Horrendum est incidere in manus Dei uiuentis.* Agora na vida caimos nas mãõs de Deos morto, as quais vejo encrauadas peraque me naõ possaõ fazer mal: mas cair nas mãõs de Deos viuo tem muito q̃ recear, & assim naõ me espãto se à vista do supremo Iuiz Christo Iesu posto em Majestadẽ, & precedendo tãtos finais se murchem os homens com medo.

E assim o q̃ farã desmayar de todo os peccadores serã a majestade & poder cõ q̃ veraõ vir aquelle Deos q̃ taõ humilde conheceraõ na terra. Se os irmaõs de Ioseph quando viraõ que elle era aquelle contra quẽ tinhaõ cometido treição cairaõ desmayados, & de sorte, q̃ *Non poterant respondere nimio terrore perterriti*: se os filhos de Israel quando Deos vinha a dar a ley disseraõ a Moyles: *Non loquatur nobis Deus ne fortẽ moriamur*, que serã agora q̃ vẽ tomar cõtados defeitos & culpas

Sermão I.

- cometidas contra a mesma ley: se Herodes se perturbou, & toda a cidade de Ierusalem à vista de Christo menino posto em hū pobre presepe, q̄ fará quando vier cō majestade a julgar? *Quid erit tribunal iudicantis* (diz S. Agostinho) *quando superbos reges cuna terreat infantis?* se vindo o mesmo Christo como innocente cordeiro pera ser julgado, cō dizer, *Ego sum*, fez cair homēs tam armados, q̄ fará (diz S. Leão) sendo Juiz? E cōforme a S. Mattheus esta majestade em q̄ o Filho da Virgē ha de aparecer, serà cō trazer o estandarte da Cruz diante de si: *Apparebit signū filij hominis*, & assim aquelle Senhor q̄ na primeira vinda a trouxe às costas pera morrer nella como fraco, agora a traz diante com titulo de hōra, & como poderoso, & tãto q̄ diz S. Chrysotho, q̄ escurecendo se a luz do sol, & ficando todo o mūdo em trevas, bastarà o resplendor da Cruz de Christo N. S. pera fazer tudo claro de maneira q̄ se possa ver. Porem diz S. Mattheus, q̄ á vista della, *Plangent omnes tribus terra.* *Matth. ubi sup.* He confideraçã de algūs Sãtos, q̄ depois q̄ Deos dei tou nosstos primeiros pays do parayso, pera mostrar aos homēs q̄ ficauão condenados a trabalhos & misérias, & degradados dos contētamentos q̄ nelle tinhaõ, pòs hū Anjo com hūa espada à porta do parayso: mas q̄ quando o Cherubim vio entrar pello Ceo hū ladrão pella virtude da Cruz de Christo lançou a espada fora da mão, & ouue q̄ não auia pera q̄ goardar parayso, se não deixalo a portas abertas, ja q̄ auia tal força na Cruz q̄ as abria ao mais perdido ladraõ. E assim diz S. Ambrosio q̄ acolherse Adão depois do peccado de baixo da aruore, foi mostrar q̄ nesta aruore da santissima Cruz tinhaõ a colheita os peccadores pera se valerē de seus peccados, & isso quer dizer,

Mat. 2.

Aug.

serm. 30.

de tem-

pore.

Ioan. 18

D. Leo

serm. 1.

de pas-

sione.

Mat. 24

Chrysof.

ho. 77.

super

Matt.

Gen. 3.

Ambr.

apolog.

David

cap. 14.

Cant. 8. dizer, *Sub arbore malo susci-
taui te, ibi corrupta est mater
tua.* Pois se esta Cruz he
aquella onde estão toma-
das todas as misericordias
de Deos, & todas nossas es-
peranças, como pode ser q̄
seja occasião de ais, & de
maiores medos neste dia?
Diz David q̄ os Ceos sem
terem voz pregão a gran-
deza de Deos a que os vê:
Psal. 18. Calienarrant gloriã Dei: as-
sim esta Cruz sem falar,
nos representa a misericor-
dia de hũ Deos, q̄ quiz an-
tes ser condenado a ella,
que nos, cujas eraõ as cul-
pas, ella pregapobreza, hu-
mildade, desprezo do mũ-
do cõdena os regalos. Pois
q̄ mais ha mister q̄ verena
os maos pera os fazer des-
mayar, ja q̄ se não aprouei-
tarão de tanta misericor-
dia, & seguirão hũa vida
tão cõtraria ao q̄ ella pre-
ga. Assim diz S. Agosti-
nho q̄ posto Christo N.S:
entre dous ladroẽs, hum
deixou ir ao inferno, porq̄
se não cõfessou, nẽ o reco-
nhecco por Deos, outro
recolheo ao Ceo, porq̄ o

publicoportal, pera q̄ *Per
hac credamus in maiestate iu-
dicaturũ, quẽ iam in cruce mi-
sericordiam videmus exerce-
re & iudicium.*

E acresceta S. Basilio q̄ *Basilius.*
hũa das cousas q̄ fará ma-
yor temor naquelle dia,
he, auerẽ de ser julgados
por hum Iuiz que não se
deixa sobornar com pei-
tas: *Accipiet pro galea iudi-
cium certum* Agora taõ cõ-
tentes ficais cõ buscar es-
capula a vossos males co-
mo o proprio remedio del-
les: mas entãõ nẽ valerão
manhas, nem aderencias,
nẽ auerã escusa algũa, nẽ
ainda de fraqueza. Faz-
me pasmar o que diz S.

Chrysofomo, q̄ no dia do
juizo não se hãõ os ho-
mẽs de escusar por fracos,
como agora fazemos, por
que não auẽis de dar con-
ta somente do q̄ podeis,
se não de todo o poder de
Deos, porque todo elle
vos offerecco por mil in-
spiraçoens, sem querer-
des aceitar a graça que
vos offerecia, q̄ se a acei-
tareis vencereis todas
as tenta-

Sap 5.

Chrysof.

Sermão I.

August.
sup. Ps.
91.

astetaçoës. Pello que diz S. Agostinho: *Si Satanas loqueretur & Deus taceret, haberes unde te excusares: mas que, si Satanas non cessat suadere malum, que tambem Deos non cessat admonere bonum: & assim não fica escusa de dardes orelhas a Satanas, & tirardelas de Deos que vos amoesta de continuo. E trará Deos os Santos consigo no dia do*

Deut. 33

juizo: Dominus à sina venit, & cum eo Sanctorum millia, pera confundir os maos q̄ allegarẽ fraqueza: não jejeui, sou fraco, venha o Baptista q̄ não comia: não pude perdoara injuria, venha S. Esteuão q̄ não somente perdoou, mas posto de joelhos pedio perdaõ pera os enemigos Por isso diz S. Agostinho: Tot iudicibus inops astabo, quot me precesserunt in opere bono.

August.

E ficara à vista deste supremo Iuiz tão justificada a sentença q̄ ha de dar contra os maos q̄ os proprios culpados (diz S. Gregorio Naziãzeno) se daraõ por conuencidos, & conhece

Gregor.
Naziã.
in plag.
grand.

rão q̄ saõ justamẽte condenados, & dirão: *Abducet nos Deus a nobismetipsis condemnatos, atque ita conuictos, ut ne dicere quidem possimus nos iniquo iudicio circumuentos pēnas dare.* E ficara muito mais justificada em os cõdenar o mesmo Senhor q̄ entercedeo & fez na vida o officio de Auogado por elles: *Aduocatum habemus apud Patrem Iesum Christum iustū.* Defeso he pellas leys, q̄ nenhum juiz possa ser auogado, nem dar parecer na causa que ha de sentencear, porq̄ se presume q̄ ha de ser daquella parte por que deu o parecer: porem Christo N. S. foy auogado na vida, & sera o Iuiz q̄ ha de pronunciar a sentença neste rigoroso dia. E sendo Christo N. S. nosso auogado na vida, vede a confiança q̄ terão os justos de sayr a sentença em seu fauor, ja q̄ foy seu auogado o mesmo Senhor que a ha de dar por elles. Pello que Guarrico exclama Guarrico: *O felices quorum aduocatus iudex ascens. est Dom.*

1. Ioan.

2.

Guarric.

O fe. serm. de

lices quorum aduocatus iudex

ascens.

est Dom.

Mar. 16 *est, & por isso, sedet à dextris Dei.* É essa foy a consolação que os Anjos derão aos Apostolos no dia da Ascensão de aver de julgar aquelle Senhor de quem tinham tam certas prendas de amor: *Hic Iesus qui assumptus est a vobis in calum sic veniet.* Pois se ficarão os justos confiados, vede que confusão terão os maos, & como Deos justificará sua causa com elles, pois que o mesmo q̄ foy seu Auogado ha de pronunciar a rigurosa sentença em que os condena ás penas do inferno, & ao fogo eterno. E podendo este Senhor obrigar-nos a crer as rezoões que auia pera premiar a hũs & castigar a outros, quiz cõ tudo que as vissemos. Agora os Reys querem q̄ creamos a distribuição q̄ fazem das dignidades & castigos ser justa, não nos podendo obrigar a crer isso, & não se querem justificar nesta parte, mostrando as rezoões que tẽ pera ofazerem. A Naboth

3. Reg.
21.

tomarão a vinha, & quise-raõ que se cresse que com justa rezão fora morto: porem Deos não quiz q̄ fosse este parecer por diã-te, porque manifestou a injustiça com que o matarão, & lhe tomarão a vinha. Não se averà desta sorte Christo N. S. porque á vista de todo o mũ-do premiará os bõs fazendo praça de seus merecimentos & virtudes, & como he inclinado a premiar aos que o seruem mais que a castigar aos q̄ o offendem, primeiro acõdirá ao que o leua a inclinação & bondade, dizendo: *Venite benediõti Patris mei, percipite regnum, &c.* *Esurivi enim & dedistis mihi manducare, &c.* & depois lançando a mão aquella espada de dous gumes, fulminará contra os maos aquella rigurosa sentença, *Item malediõti in ignẽ eternũ, esurivi enim, & non dedistis mihi manducare, &c.* O sentença rigurosa, ò dia espãtoso, ò juizo digno de ser temido.

Mat. 25

Pois

Sermão I.

Ps. III.

Pois que remedio pera escapar do rigor deste dia, dao David: *Iucundus homo qui miseretur & commodat*, porque este vsa da fazenda conforme a occasião da necessidade, repartindo com os pobres, emprestando a hũs, & dando a outros, & juntamente, *Disponit sermones suos in iudicio (sive disponit res suas in iudicium)* vay como o official do Rey aparelhandose pera dar conta com entrega da fazenda que lhe meterão nas mãos, & quem assim o fizer: *Non commouebitur in aeternum*. E o que realça mais a estima em que Deos tem a misericordia, que com os pobres se vsa na terra, he dar o mesmo David titulo de bemaumenturado ao misericordioso ainda viuendo na terra: *Dominus conseruet eum, & uiuificet eum, & beatum faciat eum in terra*. E

não cabendo este titulo senão aos que estaõ no Ceo, so nisto dispensou Deos com os que tem officio de piadosos na terra. E não he menos pera vos obrigar verdes que a medida & balança da misericordia que Deos ha de vsar conuosco, he a mesma de q̄ vsardes cõ os pobres na terra. Loth quando agasalhou os Anjos, *cõpult eos, & elles depois pera o liurarẽ do fogo, cogebant eum, & lhe pagarão na mesma moeda a força cõ q̄ os hospedou*. Por onde se nesta vida destes de comer ao pobre, daruosa Deos hum paõ que farta pera sempre: se destes hũ pucaro de agoa, daruosa hũa fonte de agoa viua: se recolhestes o pobre na terra, recolheruosa no Ceo, & darà aqui sua graça em penhor da gloria. *Ad quam, &c.*

Gen. 19.

S E R M A M

SERMÃO II.

IN DOMINICA
PRIMA ADVENTVS.

Coimbra na See. Anno 1592.

Erunt signa in sole, & luna, & stellis.
Lucæ 21.



Verendo a Igreja Catholica celebrar a primeira vinda de Deos à terra, quando veyo tam em segredo, que só aos pastores, & poucos mais foi reuelado; hũa vinda tam furda, que posto que os Anjos cantauão paz na terra & gloria no Ceo ninguem os ouuia (que por isso disse o Propheta, *Descendet sicut pluuia in vellus*, decerá como chuua que cae em vello de lam sem estrôdo) & ainda a occasião do tempo fazia estar tu-

Psal. 71.

do em silencio: *Dum medium silentium tenerent omnia, & nox in suo cursu medium iter perageret*: hũa vinda em que este Senhor veyo tam disfraçado, que *sui eum non receperunt*, tam humilde que entre animaes vai nacer, tam desemparedado, que *Non erat ei locus in diuersorio*: celebra esta primeira vinda com a memoria daquella em que este Senhor virà em sua Majestade, tam publico & descuberto, que os elementos, os Ceos, & as estrellas daõ publico sinal della. Dà a

Sap. 18.

Ioan. 1.

Lue. 1.

rezão

Sermão II.

Chrysof.
sup. Psal.
49.

Deut. 20

rezaõ disto S. Chrysofosto-
mo, declarando aquelle
verso do psalmo: *Deus ma-
nifeste veniet, Deus noster &
non filebit.* E diz que na pri-
meira vinda veyo Deos
encuberto, porque vinha
a buscar peccadores, & co-
mo pastor q̄ busca a oue-
lha desgarrada veyo com
brandura & mostras de
misericordia. *Venit vt pas-
tor, qui querebat ouem que
aberrauerat, & ideo se ipsum
adumbrabat:* mas q̄ na segū-
da que vem pera castigar
maos, *Tunc manifeste ve-
niet.* Entre as leys q̄ Deos
deu aos filhos de Israel,
hũa dellas foy o modo
com q̄ se auiaõ de auer cõ
os enemigos no combater
as cidades, & era q̄ antes
q̄ pusessem maõs ás ar-
mas, *Offeres ei primum pacẽ,*
q̄ lhe offererecessen paz, a
qual se a aceitassẽ ficaf-
se o povo saluo & liure de
lhe fazerem algum agra-
uo ou danno: mas se a naõ
quisessẽ receber, antes
tomassẽ as armas con-
tra elles. *Oppugnabis eam, &
percuties omne quod in co ge-*

*neris masculini est in ore gla-
dij,* mandaua q̄ a comba-
tessẽ & pusessem a todos
os homẽs q̄ nella achaf-
sẽ a fio da espada. E de
Alexandre Magno se cõta
q̄ em suas cõquistas primei-
ro punha hũa bãdeira brã-
ca em final de paz & ami-
zade, a qual se a naõ acci-
tauaõ, punha outra negra,
significando, q̄ acabado
era o tẽpo de misericor-
dia, & q̄ o era ja de meter
tudo a ferro & sangue: af-
sim Deos N. Senhor neste
tẽpo da vida estã prestes,
& deseja fazernos merces,
& perdoar a todos, traz bã-
deira de paz & saluaçaõ,
q̄ he o q̄ delle disse Zacha-
rias: *Et erexit cornu salutis no-* Luc. I.
bis: mas no dia do juizo
quer q̄ se escureça o sol,
Erunt signa in sole, &c. q̄ he
põr bãdeira negra, decla-
radora de sua justa ira, & q̄
ja he acabado o tempo de
misericordia, q̄ agora cõ
tanto amor offerrece.

E de quaõ grãde ha de
fer a ira que Deos neste
dia executará contra os
peccadores, naõ tenho eu
outro

outro final mais certo, q̄
 medir o rigor della, pella
 immensa misericordia q̄
 com elles vsou por todo
 o discurso da vida de q̄ se
 não quiferaõ aproueitar.
 Diz S. Ioaõ q̄ no dia do
 juizo diraõ os maos, *Mõ-*
tes cadite super nos, & absco-
dite nos a facie sedentis super
thronum, & ab ira agni: pois
 como onde se vio que hũ
 cordeiro por mais que se
 encha de colera possa me-
 ter tanto medo? a rezaõ
 he, porq̄ o coração brãdo
 se o açanhão fica mais ri-
 guroso, & quãto mais foy
 cordeiro vsando de man-
 fidaõ & de paciência cõ os
 homẽs, tanto se dobrarã
 mais sua ira no dia em q̄
 tomar cõta, como vsaraõ
 mal da brandura com q̄
 os esperou. E assim o mes-
 mo S. Ioaõ diz: *Quis non*
timebit te Domine quia solus
pius es. Por onde pôderou
 o glorioso São Bernardo
 dous lugares do Apoca-
 lypsi, hũ em q̄ S. Ioaõ cha-
 ma a Christo N. S. antes
 de morrer, *Agnus occisus,* ou-
 tro em q̄ depois de morto

Apoc. 6.

Apoc 15
 Bernar.

diz que resuscitou como
 leão, mostrais Senhor tan-
 ta brãdura q̄ vos chamão
 cordeiro, & depois de der-
 ramardes o sangue vos
 chamão leão? Diz o Sãto,
 refurgir Christo N. S. co-
 mo leão, foi pera q̄ se sou-
 besse no mundo q̄ se era
 brando como cordeiro, q̄
 tãbem tinha ira, & castiga-
 ua como leão. Pello q̄ sen-
 do este o dia em q̄ Christo
 N. S. se ha de mostrar leão
 cõ os maos, cõ rezãõ te-
 merãõ sua ira, & se chama-
 rá o dia do Senhor. Agora
 he o dia dos homẽs, por q̄
 andãõ á sua vontade, &
 soltos em peccar: mas en-
 tãõ serã o dia do Senhor
 pera castigar O q̄ Deos N.
 S. mostrou por Ezechiel:
Immittam furorem meũ in te
& iudicabo te iuxta vias tuas,
& scietis quia ego Dominus.
 Sabereis naquelle dia que
 tẽdes Senhor q̄ vos ha de
 pedir conta de vossos de-
 saforos. O escrauo catiuo
 que foge anda à sua von-
 tade por onde quer, mos-
 trãdo q̄ he forro; mas vẽ o
 Senhor & prẽdeo, & mos-
 tra

Ezec. 7.

Sermão 11.

tra que he catiuo: assim
 agora andaõ os homẽs à
 larga, porem no dia do
 juizo reconheceraõ a
 Christo por Senhor, de
 quem fogiraõ na vida.
 Pello que diz Deos pello
 mesmo Propheta: *Fili ho-*
minis ingemisce in contritio-
ne lumborum, & in amaritu-
dinibus ingemisce coram eis.
 E se te perguntarem a re-
 zãõ porque fazes tantos
 sentimentos, & lanças tã-
 tos suspiros & gemidos
 dolorosos, que significaõ
 a dôr de coraçãõ, diras
pro auditu, quia venit, por
 hũas temerosas novas q̃
 ouui, que naõ auerã ho-
 mem que naõ lhe tremaõ
 as mãõs, & lhe venhaõ
 desmayos samente de as
 ouuir, & que novas saõ
 essas? *Ecce ego ad te & eij-*
ciam gladium meum de va-
gina sua, porque agora an-
 da a espada da diuina ju-
 stica embainhada em sua
 misericordia: mas no dia
 do juizo a desembainharã
 & mostrarã todo o rigor
 de sua justiça. Pondera S.
 Agostinho o passeio de

de Deos quando veyo ca-
 stigar a Adaõ, & diz: *Illa*
deambulatio paradisi puto
quod non potuit fieri, nisi in
specie humana. Vestiose
 Deos de trajos de homẽ
 antes que se fizesse verda-
 deiro homem, ja que hia
 castigar o homem por sua
 culpa, & bem se vio por-
 que aos malfeitores costu-
 maõ as justiças despir dos
 seus proprios vestidos, pe-
 ra mor afronta sua, & este
 piadoso Iuiz pera atalhar
 a que podiaõ ter, veste a
 os delinquentes: *Fecit eis*
tunicas pelliceas. Golpe foi
 este de sua espada, mas de
 espada embainhada em
 sua misericordia, que este
 he o modo cõ que Deos
 costuma a castigar ordi-
 nariamente nesta vida, q̃
 o desembainhar a espada
 de todo guarda pera o
 grande dia do temeroso
 juizo. Vio S. Ioaõ que es-
 taua Christo nosso Se-
 nhor assentado: *Et iris erat*
in circuitu sedis, que era es-
 tar rodeado de clemen-
 cia: mas no dia do juizo,
Iris in capite eius, & assim
 poderã

Aug. li.
 2. sup.
 Gen. c. 3.

Apoc. 4.

Apoc. 10

poderà menear a espada
o que dantes lhe impidia
o arco de misericordia
de que estaua cercado.

Psal. 7. Pello que diz Dauid: *Nisi conuersi fueritis gladium suū vibrabit*, porque entã ja não ha quem lho impida.

E como Deos N. S. seja inclinado mais a vsar de misericordia cõ os homẽs q̃ a castigallos, quiz por isso antes q̃ chegasse o dia de sua ira auisallos. *Erunt signa, &c.* Os julgadores da terra pera castigar o culpado, não esperaõ mais q̃ prouar-se o delicto, & se he pena de morte logo a executaõ, & naverdade assim he necessario pera bõ gouerno da republica; mas parece q̃ a natureza pedia q̃ se vsasse ainda de algũa dilacãõ cõ o culpado, porq̃ se a culpa fora cometida cõtra o julgador poderamos dizer q̃ o obrigaua a não dilatar, porq̃ a natureza dos homẽs he amiga de vingança: mas Deos N. S. sendo o offendido (diz S. Chrysofostomo) *Punitionem*

Chrysof.

indicit & differt. Pondera *Bernar.* S. Bernardo, que depois de Christo nosso Senhor tratar do riguroso dia do juizo, ajuntou a parabola das virgẽs, pera q̃ o rigor daquelle dia ficasse temperado com a piedade & misericordia com q̃ nella nos auisa & descobre o modo cõ q̃ auemos de fogir de sua ira, & escapar-lhe das maõs: *Non tibi durus videatur sponsus quia virgines expectantes excludit*, pois Santo em q̃ o podia mostrar, se nisto não? porque se virgens achaõ a porta cerrada, como acharà por onde entrar o deshonesto, & se não saõ conheci das as que ja algũa hora o foraõ pellas boas obras que teriaõ feito, como o seraõ os que viuem tanto a seu sabor que ja mais se lembraõ do Ceo? diz o Santo q̃ a rezãõ he, porq̃ *Et si terribilis est in iudicijs super filios hominum, tamen quia futuri formam iudicij nõ occultat, misericors inuenitur, & a justiça que auisa o homeziado he si-*

Sermão II.

Apoc. I. nal que o não quer prender. S. Ioaõ vio a Christo nosso Senhor com hũa espada na boca afiada a dous gumes. *Et pedes eius similes auri chaleo*, q̄ he lata douro, que soa tanto que logo se ouue; pois este Senhor castiga, & traz espada na boca, porq̄ o seu dizer he fazer: *Percutiet terram virga oris sui*, posto q̄ agora não traz mais que ameaças na boca: mas quando vem castigar traz pes com çapatos de lata, porque faz grande roido, & auisa de que vem, pera que os homẽs vejaõ como lhe podem escapar.

Isai. II. Diz S. Chrysofostomo, que assim vsou Deos nosso S. cõ os Niniuitas, mandandoos assombrar cõ o pregação da morte, o qual trazia encuberta a misericordia, pois esse lhe seruiõ de auiso, & occasiaõ de vida, porq̄ claro está que viuiãõ em tam grande descuido, q̄ se não fora a penitencia q̄ fizeraõ não escaparaõ da ira de Deos. *Futura praedicit atque denuntiat* (diz

Chrysof. hom. de Iona Prophe-ta 10. I. in fine.

o Santo) *ut praedicta non faciat, idem & gehennam minatur, ut gehennam non inferat.* Bem se mostra pois, a misericordia deste Senhor, porque se diz, que *Erunt signa in sole & luna, &c.* he pera nos auisar que nos aproueitemos agora de sua misericordia, pera não cairmos depois nas maõs de sua justiça.

Mas estes mesmos finais (diz S. Gregorio) q̄ ha de auer no dia do juizo, seraõ ^{Greg. in presen-ti.} tambeẽ denunciadores da justa ira de Deos, porq̄ as mesmas creaturas se leuãtarãõ contra os peccadores. *Armabit creaturam ad ultionem inimicorum, & pugnabit cum illo orbis terrarum contra insensatos.* Escureceose o Sol na morte de Christo nosso Senhor, querendo encarecer a grã de crueldade daquelles q̄ o crucificauãõ, auendo-lhe feito tantas merces, & tantos milagres, & no fim do mundo se escurecerã querendo encarecer a dureza daquelles por quem este

este Senhor foy crucificado, & pera a castigar se armara contra os peccadores, & dirá Senhor armame contra quem se aproveitou de my pera vos ofender, o mesmo dirão a lua, a terra, o mar, que darã bramidos, & mostrarã sua braueza mais que nunca. A S. Paulo que era Santo tratou ja de sorte que disse: *Ter naufragium feci:* & os Apostolos estando com Christo (com quem se puderaõ dar por seguros) o temerão ja de maneira que disserão a Christo, *Domine, salua nos perimus,* & inda entã daua sò hũas pequenas mostras de sua braueza: vede pois no dia do juizo, que mostrarã de todo sua furia, como tratarã aos inimigos de Deos, quem assim agafalhou aos amigos. Todas as creaturas em fim se armaraõ cõtra os homẽs, pãdose da parte de Deos: *Sap. 16. Creatura enim tibi factori deseruiens exardescit in tormentum aduersus injustos* Sustẽtanos a terra; alumianos o

sol, a lũa, & as estrellas acodem com suas influẽcias, porq̃ Deos o manda, não ja porque não desejem de se verem liures da seruidão do homem que tam mal vsa dessas creaturas, que por isso diz Saõ Paulo: *Omnis creatura vanitati subiecta est non volens propter eum qui subiecit eam in spe, quia liberabitur aliquãdo à seruitute corruptionis.* Mas assim como quando hũa cidade obedece a hum tyranno que a tomou por força, quando o tyrãno se lança fora, toda a cidade se reuolue, vendo se em liberdade: assim agora seruem as creaturas ao peccador como a tyrãno contra sua vontade, *Nõ volens,* mas tempo virã em que todas se leuantaõ contra elle. E por isso disse Christo N. S. que antes deste dia aueria guerras, fomes, pestes, *Hec autem omnia initia sunt dolorum.* E se por aqui se começa bem se infere o que serã depois, porque se diz S. Paulo: *Si Deus pro*

Rom. 8.

Mat. 24

Rom. 8.

Sermão II.

nobis quis contra nos? quando Deos N. S. se irar contra nos quẽ serà por nos, & quem não serà contra nos.

E não somete as creaturas todas se armarão contra os peccadores, mas os mesmos peccados (diz S. Basilio: *Nemo quidem alius accusat or sistetur quã propria facta.* Que estes serãõ os primeros accusadores, & darão armas a Deos pera os castigar. Quando cuido no que Deos disse a Caim q̃ o sangue de Abel lhe estaua da terra pedindo vingança de quẽ o derramara: *Vox sanguinis fratris tui Abel clamat ad me de terra.* Faço comigo este discurso, que não receando nos em nossos peccados te não a ira de Deos, muito mais he pera recearmos a nos mesmos, pois vemos q̃ as proprias cousas com q̃ enjeitamos a Deos, estão pedindo justiça de nos ao mesmo Deos, inda quando o proprio Senhor offendido vos està escusando, por-

Basil.
hom. in
Psal. 48

Gen. 4.

que hum amor deshonesto, hũa enueja, hũa ambição que rende hũa alma, está continuamente bradando a Deos q̃ merece grande castigo quem por tam pequena couza deixou hũ tam bõ Deos: *Confundentur ab idolis quibus sacrificauerunt*, disse Isayas. E ja o Propheta Dauid sentia tanto a guerra q̃ seus peccados lhe faziaõ q̃ dizia: *Non est pax ossibus meis à facie peccatorũ meorũ.* Pois se os peccados haõ de ser os accusadores ficará muy seguro & confiado naquelle dia, quẽ de tal maneira ordenou sua vida, q̃ em nenhũa couza encontrou a ley de Deos, antes viueo sempre registado por ella. E assim explicando S. Basilio aquelle verso do Psalmo: *Cur timebo in die mala? iniquitas calcanei mei circumdabit me*, diz, que o dia do juizo serà mau pera o peccador, pois que os proprios peccados se armarão contra elle: mas q̃ o justo o não temerã, antes estará

Isai. 1.

Psal. 37

Basil.
hom. in
Psal. 48

estará seguro, & confiado,
& a rezão que dará he,
*Quia nihil iniquum in vita
huius via admisi, malum diem
non timebo.*

Né auerá sò esta diffe-
rêça entre os justos & pec-
cadores q̄ os maos receem
& se mirrem cõ medo do
q̄ vem, & dos castigos q̄
esperaõ: *Arescentibus homi-
nibus pra timore,* & os jus-
tos estem confiados na pa-
lavra de Christo: *His fieri
incipientibus, leuate capita ve-
stra, appropinquat enim redẽ-
ptio vestra,* porque depois
dos espantosos finais de-
ste dia apparecerá o Filho
de Deos com grande ma-
jestade, *Tunc videbunt, &c.*
& cõ sua vista começaraõ
ja os maos a sentir sua de-
fastrada sorte, & os justos
a gozar do premio que es-
peráo. Vio S. Ioaõ hũ ca-
ualeiro sobre hum caualo
branco, cõ hũ titulo que
dizia: *Fidelis & verax,* &
diz que trazia os olhos, *Si-
cut flamma ignis:* na cabeça,
diademata multa, & que da
boca lhe sahia hũa espa-
da, *ex utraque parte acutus,*

Apoc. 19

ut in ipso percutiat gentes.
Pello caualo entêdem os
Doutores a humanidade
santissima de Christo N.
Senhor, branco pella cha-
ridade, verdadeiro & fiel
pella justiça, cõ q̄ julgará a
todos: os olhos como cha-
ma de fogo, porq̄ cõ elle
abraçará o mûdo, & porq̄
não olhará cõ olhos de mi-
sericordia como fez a S.
Pedro, a S. Matheus, & a
outros pera os trazer a si:
a vestidura tinta em sãgue
q̄ representa o q̄ por nos
derramou, & será o pro-
metor da justiça diuina cõ-
tra os peccadores q̄ se não
quiseraõ aproueitar delle:
sobre sua cabeça muitas
coroas, q̄ significa as q̄ tra-
rá pera repartir cõ os jus-
tos, segundo seus mereci-
mêtos: saira de sua boca a
espada de dous gumes, ar-
ma propria de sua fortale-
za; de sorte q̄ traz coroas
cõ q̄ premiar os justos, &
espada pera castigar os
maos. Poré posto q̄ S. Ioaõ
nos não especifica os ef-
feitos que fará a vista de
Christo N. S. em os justos

com tudo será tal que aos justos servirá ja de premio & de principio de sua gloria, & aos maos de principio de suas penas, & dos tormentos que haõ de padecer no inferno, & assim teraõ os justos alegria & contêtamento em ver a Christo, & os maos se mirrarão & tornarão tíficos com medo do que sentem & esperaõ. Bastou a vista de Christo nosso Senhor, & hum *Ego sum*, que disse aos soldados no horto pera cairem em terra cheos de pavor & espanto, & com o mesmo, *Ego sum*, *nolite timere*, consolou aos Discipulos, & os encheo de alegria & consolação: os mesmos effeitos fará neste dia a vista de Christo, porque aos maos atemorizará & atormentará, & aos bons alegrará & consolará. E como diz S. Gregorio Nysseno, neste Senhor veraõ os maos como em claro espeelho o castigo que merecem suas culpas pello mal que na vida fizeraõ,

Ioan. 18

Luc. 24

Gregor.
Nyssen.

& os justos o premio que podem esperar, porque esta he a qualidade do espeelho, que tal figura mostra, qual se lhe representa. Por onde se auista de Deos pera os justos será de tanta alegria, pera os maos que pena será, & q̃ afflicção (diz Eusebio Emiseno) *Deum videre & perdere, & quale erit ante pretij sui perire conspectum.*

Emissio.

Estando todos a juizo tomarlhea Christo nosso Senhor estreita conta, & de quão rigurosa aja de ser nos mostra o Apostolo S. Pedro, dizendo que se neste dia, *Iustus vix saluabitur, impius & peccator ubi parebunt?* & pondonos diante o castigo do peccado dos Anjos, diz: *Si enim Angelis peccantibus non pepercit*, que fará aos homẽs? Não parece esta boa consequencia, porque o peccado dos Anjos foy mayor: mas S. Thomas diz q̃ não compara S. Pedro peccado com peccado, porque assim mayor foy o dos Anjos, senão que compa-

1. Pet. 4

D. Tho.

compara natureza com natureza, & que então bẽ procede o argumẽto, por que se Deos não perdoou aos Anjos sendo de hũa natureza tam nobre, porque o offenderaõ, que fará a homẽs de terra baixos & vís. Cuja doutrina confirma S. Bernardo: *An non discernet inter glebas qui discreuit inter stellas? examinat certè argentum qui ipsum quoque aurum probauit, & reprobauit.* Moyles (diz S. Basilio) tam ageito & mimoso de Deos que lhe dizia: *Inuenisti gratiam coram me:* cõ tudo por hũa palaura que disse quando tirou a agoa da pedra, lhe negou Deos a entrada da terra de promissaõ: pois que fará no dia do juizo a peccadores publicos, & aos que viuerão desconcertados nesta vida, pois até dos minimos pensamentos ha de tomar conta. Dizia Iob, *Posuisti in neruo pedem meum,* vfa de metaphora, porque o anathomista desconjunta todo hum corpo ate o der-

radeiro neruo que tem: assim diz Iob, fizestes Senhor anathomia em my, chegastes com minha vida ao cabo, porque ate dos pensamentos me pedis conta, donde veyo a temer tanto a Deos, que se não fiaua das obras q̃ fazia, porque não sabia se em algũa dellas o offenderia: *Verebar omnia opera mea sciens quod non parceres delinquenti:* & se Iob tam santo que dezia de si, *Non peccaui,* (& o mesmo Senhor disse delle, *Quod non sit ei similis in terra*) fazia tam grande exame de sua consciência, & de suas obras, vos que sois tam descuidados, & tam bõs de contentar, como se foreis Iob na virtude, que obrigaçaõ vos fica de emendar a vida, & de recear a conta? *Qualem ergo (diz S. Bernar do) putas necesse est hominem inueniri, qui repudiati locum Angeli sortiatur?*

Tomada a conta, aos q̃ a derem boa, lâçará Christo nosso Senhor hũa bẽção, & os empossará de

Ber. ser. 2. de verb. Isai.

Exo. 33. Basil. orat. 3. de peccato.

Iob 13.

Iob 9.

Iob 1.

Ber. ubi supra.

Sermão II.

sua gloria: *Venite benediſti*
Patris mei, percipite regnum,
&c. E aos maos deitará
 hũa maldiçaõ eterna, *Ite*
malediſti in ignem æternum,
 com a qual cairão por ter
 ra. La na transfiguraçãõ
 com aquella amorosa voz
 do Eterno Padre: *Hic est*
Filius meus dilectus. Cairão
 os discipulos amados em
 terra, & *timuerunt valde.*
 Que será quando o mes-
 mo Filho do Eterno Pa-
 dre, a quẽ pertence julgar
 pronunciar esta rigurosa
 sentença, *Ite malediſti, &c.*
 contra os condenados?
Iob 26. Cum vix (diz Iob) paruam
stillam sermonis eius audiui-
mus, quis poterit tonitruum
magnitudinis eius intueri? Se
 hum pequeno temor de
 Deos atemoriza tanto, q̃
 fará quando toda a ira
 de Deos descarregar so-
 bre os maos? Porem não
 para aqui sua pena, anres
 desesperados ja de todo
 o remedio, se abrirá a ter-
 ra, & os fouerterá pera os
 aposentar no inferno, on-
 de arderaõ em fogo q̃ não
 alumia, mas abraſa, & ator

mēta, como ponderaõ os
 Santos, declarando aquel
 le verso do Psalmo: *Vox*
Domini intercedētis flammã
ignis. S. Basilio diz que por
 diuina virtude se lhe tira-
 rá a propriedade de alu-
 miar, ficandolhe a nature-
 za de queimar & atormē-
 tar. S. Athanasio diz que
 o fogo terá luz pera os ju-
 stos, & ardor pera abraſar
 os cõdenados. Theodore-
 to diz, q̃ o sabe Deos par-
 tir, porque dà aos dana-
 dos o abraſar do fogo, &
 tiralhe o alumiar, dalhe o
 atormentar, & tiralhe o
 cõsumir, porq̃ se o fogo
 do inferno q̃ atormēta a
 os maos alumiará (como
 norou S. Gregorio) não
 differa Christo N.S. pello
 q̃ condenou ao inferno:
Mittite eum in tenebras exte-
riores, & assim ardēdo em
fogo estãõ ás escuras, Vt
& foris eos dolor combusti-
onis cruciet (como diz o Sã-
 to) *& intus pena acitatis ob-*
scuret. A crecenta com tu-
 do S. Agostinho, que alu-
 mea o fogo quãto baste pe-
 ra atormētar mais, como

Psalm. 28
Basil. su-
per hũc
Psalm.

Atha-
nas. q.
III.
Theod.

Greg. li.
9. Mor.
c. 38.
Mat. 22.

August.

em ver

em ver o pay ao filho, que
 cō o seu mau exemplo se
 perdeo, & pera que o rico
 visse a Lazaro, & o sentis-
 se mais. E esta pena q̄ hão
 de ter os maos não ha de
 ter nenhum limite, antes
 ha de ser *in aeternum*. O
 Propheta David diz, que
*Sicut oves in inferno positi
 sunt, mors depascet eos,* porq̄
 a erua dà o pastor ao gado
 pera o engordar, & não
 morrer, & no inferno a
 morte com esse stormētos
 os sustēta, pera q̄ não mor-
 rão nem acabem nunca. E
 assim Iob diz, que no in-
 ferno, *Umbra mortis, & nul-
 lus ordo, sed sempiternus hor-
 ror inhabitat,* porq̄ a morte
 não tem dominio nos da-
 nados pera os acabar, se
 não a sua sombra; cã as an-
 fias & tormentos de hum
 doente saõ os correos da
 morte, & os assombramē-
 tos della: mas no inferno
 não ha morte q̄ os acabe,
 porē ha os assombramen-
 tos & dores q̄ os atormētē.
 E como diz Iob, que *Nul-
 lus ordo,* se o Spiritio santo
 nos diz, que *Potentes poten-*

Psal. 48

Iob 10.

Sap. 6.

ter tormenta patientur. E no *Apo. 18*
*Apocalypsi: Quantum glo-
 rificavit se, & in delicijs fuit,
 tantum date illi tormentum* *Greg. li.*
& luctū? Diz S. Gregorio *9. Mor.*
 que se guarda ordem no *c. 39.*
 inferno, porque cōforme
 à culpa se dà a pena. mas
 se està nisso a ordem, a def-
 ordem que diz Iob, està na
 confusaõ que os danados
 entre si padecem, & que o
 temor nos tormentos da
 vida he dos males futuros,
 & a dór dos presētes: mas
 q̄ os danados hũ & outro
 tem (diz o Santo) porque
 tendo presentes as dores
 q̄ padecē, tambē os ator-
 mēta o temor das q̄ hão
 de padecer eternamente.
*Vt & quod timent tollerent,
 & rursus quod tollerant sine
 cessatione pertimescant.* Fi-
 nalmēte não sei com que
 encareça mais as penas q̄
 terãõ os danados no infer-
 no, q̄ com vos dizer q̄ sen-
 do Deos igual no premio,
 & pena q̄ ha de dar aos jus-
 tos & peccadores, pello q̄
 fizeraõ na vida, & tēdo a-
 parelhada aos justos tãta
 gloria que não se atreueo
 S. Paulo

Sermão II.

1. Cor. 2 S. Paulo a declarala: *Nec oculus vidit, nec auris audiuit que preparauit Deus diligentibus se*, que mal poderei dizer eu as penas, os tormentos, que estaõ apparelhados pera os danados no inferno, porq̃ são tais que se não podem nunca declarar.

Pois se os finais haõ de ser tam espantosos, o Iuiz irado, a conta estreita, a sentença rigurosa, que remedio pera escapar de tanta ira? *Beati qui custodiunt iudicium, & faciunt iustitiam in omni tempore*, diz Dauid. Quem viue solícito de sua saluação, & trata de não offender a Deos, antes de o seruir em tudo pontualmente, & por toda a vida, *Omni tempore*, pode se chamar bemaueturado. Mas como a conta ha de ser tam estreita he necessaria fazella muitas vezes, porque a memoria he fraca, pello que importa tomar o cõselho do Sabio: *In omnibus operibus tuis memorare nouissima tua, & in aeternum non peccabis*. Isto acon

selha S. Bernardo: *Cogita unde veneris & erubescere, ubi sis & ingemisce, quò vadas & contremisce*. E na verdade he muy importante esta consideração, porq̃ cuidar cada dia na conta que auemos de dar, nas penas & graues castigos que os danados padecem no inferno retira muito de pecar, como serà soberbo quem considerar como estaõ no inferno os soberbos abatidos? os enuejosos consumidos? os golofoz famintos? os sensuais & deliciosos afligidos? *Memorare nouissima tua*. Olhe cada hum por si, cui de desagora o que ha de ser, experimente em cabeça alhea, & entenda q̃ andar agora o peccador à sua vontade sem lhe passar polla memoria o juizo final, & o rigor da conta (diz Eusebio Emisseno) *Euseb. que he ja pena do peccado: Puto quia magna sit pena peccati metum ac memoriam futuri perdidisse iudicij*. Pello que temamos o rigor da contra, obremos *beat. su- per illud Auferuntur iudicium* *ciatna*.

Ber. ser. de nouis simis.

Euseb.

Emiss.

de latr.

beat. su-

per illud

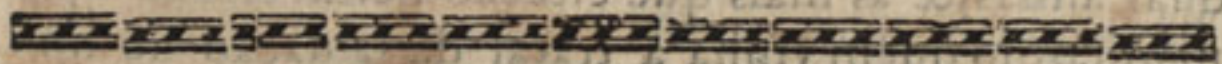
Auferuntur

iudicium

ciatna.

mos como quem cre que
a ha de dar, que se agora
a tomarmos a nossas o-

bras não nos negará Deos
aqui graça & depois a glo-
ria, &c.



SERMAO


NA DOMINICA

SEGUNDA DO AD-

VENTO.

Lisboa na Misericordia. Anno 1584.

Tu es qui venturus es an alium expecta-
mus? Matth. 11.

 Onta o Euangelista, que vendose S. Ioaõ Baptista preso por mandado de Herodes a quem elle publicamente reprendera da deshonestidade tam fea em (que viuia) & sabendo que a prisaõ feita por odio estaua muy perto o cutelo na garganta, deseioso de encaminhar seus dicipulos, que pella affeição que lhe tinhaõ, não querião consentir que ouuesse outro mayor que seu mestre, mandou esta embaixada a Christo nosso Senhor pera os curar deste mal: *Tu es qui venturus es, &c.* E certo que he muito pera ter saudade deste tempo, que a hum

Sermão.

hum preso tam odiado com o Rey, não lhe faltauão
discipulos & amigos que se publicassem por taes.
Christo nosso Senhor vendo a intenção da embaixa-
da chegou a fazer muitos milagres por ganhar estas
duas almas, & as mais que estauão nesta errada opi-
nião, como quem vinha a tratar da saluação de ho-
mês, & com elles os despachou, pois contestauão com
o que tinha dito Isayas: *Tunc aperientur oculi caecorum,*
&c. & conuiuio o Senhor, *Beatus qui non fuerit scandali-
zatus in me,* no que quiz tachar aos Iudeus, pois fazen-
do os milagres que estauão profetizados, que auia de
fazer o Meisias, iada o não acabauão de conhecer &
receber por tal. Depois de idos, porque os circunstan-
tes não ficassem tendo ao Baptista em menos conta,
ponse Christo nosso Senhor a fazer húa pregação
muito larga de seus lououres, & em que defendia sua
honra, pera ficardes certos, que se arriscaes a honra, a
fazenda por amor de Deos, que nunca a tendes mais
certa, que quando ella se poem a mores perigos por
seu respeito. E se não vede que quando S. Ioão pera
ensinar os Discipulos mandou fazer a pergunta: *Tu
es qui venturus es,* em que parecia mostrar-se S. Ioão in-
constante, conforme ao testemunho que de Christo
nosso Senhor tinha dado: então acode Christo ao lou-
uar & mostrar que o não era, & por isso diz: *Quid exi-
stis in desertum videre arundinem vento agitatam?* S. Ioão
não he cana-mouediça, porque em todo o lugar mo-
stra a constancia & firmeza de sua fé. Em fim da boca
de Christo foi canonizado por Anjo, & sendo louua-
do por Christo nosso Senhor, bem se vê a obrigação
que nos fica a nos de o louuar tambem. Peçamos a
graça. *Aue Maria.*

Pareceme

Parece-me certo q̄ ba-
 staua a historia deste
 Euangelho pera nos
 abrir os olhos, & cairmos
 na conta de quam errado
 he o mūdo em todos seus
 juizos, & quaō mal paga
 nāo fomite aos q̄ o ser-
 uē, mas ainda aquelles q̄
 trataō de seu remedio,
 pois vemos aq̄lle q̄ naceo
 Sāto, & q̄ veyo pregar o
 reyno do Ceo a peccado-
 res, estar hoje preso em fer-
 ros por falar verdade a hū
 Rey perdido & cego, & pel-
 lo querer tirar de maō es-
 tado. Mas saō ja tam ordi-
 narias estas desordēs, q̄ nē
 pera falar nellas fica occa-
 siaō, ja q̄ as experimenta-
 mos cada dia. Somēte da-
 qui podemos entender, q̄
 he modo de q̄ Deos vsa
 pera conseruar a virtude
 nos seus, deixalos ser per-
 seguidos & maltratados,
 porq̄ muito mayor risco
 corre a virtude o de he ser-
 uida & venerada q̄ o de he
 perseguida & maltratada.

Chrysof. hom. 51. sup. Genes. ad fin.
 E assim diz S. Chrysof. q̄
 a perseguiçāo: *Clarior est red-
 dit seruos Dei*, porq̄ nella se

lhe apūra a virtude, & en-
 tre os mimos se perde mui-
 tas vezes. Por isso dizia S.
 Agostinho: *Mūdos iste peri-
 culosior est blandus quā mole-
 stus, & magis cauendus cū se
 illicit diligi, quam cum admo-
 net, cogitque contemni.* Re-
 ceaiuos do mundo se vos
 faz a vontade, entāo sos-
 peitai mais mal d'elle, &
 quādo o tiuerdes por mor
 enemigo, ētaō vos dai por
 mais seguro, & vos mos-
 trai mais alegre & cōten-
 te. Dixe Seneca cō muita
 rezāo: *Nihil pulchrius fecit
 Iupiter in terris quā virū pru-
 dentem, & bonum cum mala
 fortuna bene compositū.* Nāo
 ha cousa no mundo co-
 mo hū homē q̄ se amasa
 bē cō os trabalhos, & que
 viue tam senhor do tēpo,
 q̄ se mostra contente cō
 todas as auenturas d'elle,
 & por isso, diz elle, se Deos
 se quiser deleitar em ver
 cousa fermosa na terra,
 puserase auer hum Cataō
 q̄ nunca com padecer tā-
 tos desastres mudou o ro-
 stro nē o parecer. E se isto
 pode dizer hū philosopho
 vede

August. epist. ad Anastas. 144.

Seneca de prouident. l. 2.

Aug. in
Psalm 54

Exo. 24

vede que cousa tão fermo
sa à vista de Deos seria ver
hum S. Ioaõ preso, a mes-
ma santidade encarcera-
da & posta em ferros. Mas
diz S. Agostinho que ate
isto deuẽ os Sãtos a Deos,
que sofre maos & perdi-
dos no mundo, pera que
aja quem lhe estè recen-
do & concertando as co-
roas de gloria, & que pos-
sa fazer dessas cadeas de
S. Ioaõ, hũa coroa de pe-
dras preciosas. Quando
Moyses & Aaron viraõ a
Deos nosso Senhor, tinha
aos pès, *Sicut opus lateris sa-
phirini*, onde notaõ os
Doutores quanto estima
Deos os trabalhos que os
seus seruos passaõ pello
seu amor, porque esses a-
dobes de terra com que
os filhos de Israel no ca-
tiueiro eraõ opprimidos,
vem tornados em pedras
preciosas aos pès de Deos,
quem se rege pello q̄ vê,
& pella carne, terà por
cousa baixa & immunda
essa obra de terra, & de
lodo: mas essa diante de
Deos saõ safiras & rubis,

com que orna o seu tro-
no; & assim as obras hu-
mildes, o sofrer, & o ser po-
bre parece cousa baixa
diante dos homès, mas
saõ cousas preciosas dian-
te de Deos. Que alquimia
està tão rendosa, quereis
fazer a vossa necessidade
& trabalho douro, sofrei
a por amor de Deos. Pois
grande mal do mundo ter
preso S. Ioaõ, mas grande
bem de S. Ioaõ estar preso
por Christo nosso Se-
nhor, porque essas cadeas
se tornaõ douro, & de pe-
dras preciosas diante de
Deos.

Mas vede a causa desta
prisaõ, diz S. Marcos, *Ar-
guebat Ioannes Herodem pro-
pter Herodiadem*. Quantos
males traz a deshonesti-
dade consigo, porque ha
homès tam cerrados a
Deos, que nem os pensa-
mentos lhe dão, dando ao
mundo as obras, como
diz o Propheta Oseas: *Nõ
dabunt cogitationes suas, ut
reuertantur ad Deum suum,*
& a rezão he: *Quia spiritus
fornicationum in medio eorũ,
& Dominum*

& Dominum non cognouerunt. Tras isto contigo especialmente a deshonestidade, que nem pensamentos deixa levantar a Deos, o que não tiraõ os outros peccados. E por isso S. Thomas diz, que *Prima filia luxurie est cecitas mentis*, porque o deshonesto chega a desconhecer a Deos, & de sorte, q̄ nem por pensamento lhe passa o levantar-se da culpa, em que está por gosto & appetite. E he taõ geral este vicio, que diz S. Boauẽtura, que casando o demonio os outros vicios com diuersos estados, a deshonestidade casou cõ todos, altos & baixos, grãdes & pequenos, porque a nenhum perdoa. E assim aconselha S. Hieronymo, que ninguem se dê por seguro, porque diz elle: *Nunquid sanctior es Dauide, fortior Sansone, sapientior Salomone?* E se dizerdes, *Mortificatus sum*, diz o Santo, *do te mortuum*, porque *uiuus est diabolus qui prunas extinctas scit excitare*. Por on

de S. Agostinho auisa q̄ o fizo he fogir, ja que o enemigo he tal, porque nos outros vicios diz Santiago que resistamos: *Resistite diabolo & fugiet a uobis*, & neste diz S. Paulo: *Fugite fornicationem*. E se me dizeis que o mandamento em ordem he sexto, & que outros ha que saõ maiores peccados: com tudo este da deshonestidade he hũa porta aberta pera quebrar todos os mandamentos, & cair em todos os peccados. A Magdalena chama o Euangelista, *Peccatrix*, & tal q̄ diz della S. Marcos: *De qua septem demonia eiecerat, id est,* todos os peccados mortaes, como explica S. Gregorio. E se o Ecclesiastico diz, que *Omnis mulier que est fornicaria quasi stercus in via conculcabitur*. E quem passa por hum lugar immundo fecha os olhos, & tapa os narizes, porque não veja nem sinta o mau cheiro: taes auiamos de ser, & tam cautelados os bõs, & tam mal cheiroso deue

D. Tho.
2.2.9.
153. a. 5

Bonaue.
in opusc.
to. 3. c. 5

Hieron.

August.
ser. 250.
de tēp.
Ircob 4.

2. Cor. 6.

Luc. 7.
Mar. 16

Eccl. 6.

Sermão.

Greg. li.
4. dial.
c. 52.

D. Aug.
lib. de
ciu. Dei
cap. 10.

deue parecer a todos hũ
deshonesto, pois não fo-
mente enjoa a terra, mas
ainda o Ceo. Conta S.
Gregorio que enterran-
dose hũ nobre q̄ fora des-
honesto na Igreja de S.
Faustino, dissera o Martyr
ao sancto: *Eijce hinc
fatentes carnes.* E se aos Sã-
tos enjoa hum deshone-
sto morto, que fará viuo
em quanto cõtina com
suas torpezas. E não he
muito que enjoe aos San-
tos, quando diz S. Agosti-
nhõ que he nojento aos
propios demonios, porq̄
elles fechaõ os olhos, por
naõ verem tantas immũ-
dicias como os homẽs co-
metem cada dia. E como
os castigos que Deos dá
respondem às culpas, por
isso o castigo q̄ Deos deu
aos Sodomitas, foy com
enxofre, porque cheira
mal. Pois vendo S. Ioaõ
este peccado no Rey, & q̄
era publico, escandaloso,
& nojento, como tal o re-
prendeo publicamente,
do q̄ se seguiu tam grãde
odio em Herodias, que

diz S. Fulgẽcio, que mais
odio teue esta peruerfa
molher a S. Ioaõ, por lhe
tolhera torpeza em q̄ an-
daua, que amor a Hero-
des que lhe auia prometi-
do o reino, porque *non co-
gitat de imperio* (diz o San-
to) *cui charior est turpitude.*

Fulgen.
in serm.
Audiuit
autem
Herodes

E posto que S. Ioaõ es-
taua preso, não o estaua o
amor de Deos como di-
zia S. Paulo: *Verbum Dei
non est alligatum*, quando
elle estaua preso. E por is-
so o zelo das almas que
o prendeo, esse o fez man-
dar os discipulos com esta
embaixada a Christo N.
Senhor. E foi ella tal que
fez espantar ao mundo,
porque sabendo todos q̄
este Santo o conhecera
por Deos antes de vir ao
mundo, & de se conhecer
a si, & depois o baptizou
com tam manifestos fi-
nais do Ceo, & o mostrou
por cordeiro que vinha ti-
rar peccados do mundo.
Parecia q̄ se mostraua ago-
ra duuidoso do q̄ tãtas ve-
zes auia pregado por cer-
to? A ignorancia às vezes
he

2. ad Ti-
moth. 2

he confiada, mas sempre he tachada em que tẽ por obrigaçãõ & officio naõ ater, & estar nelle pratico. O Piloto se pregũtar pelo caminho & roteiro da India: o medico como curará: o sangrador qual he a vea: assim o Precursor pregũtar, *Tues qui v̄turus es?* tendo por officio mostrarlos aos outros. Melhor fez S. Ioão seu officio, pregũtando, q̄ affirmãdo por q̄ se naõlle ensejo dissera q̄ Christo N. S. era o verdadeiro Messias fora de pouco credito, & de menos proueito seu testemunho, & preguntando deu occasiaõ pera q̄ Christo N. S. com milagres se mostrasse. E assim a resoluçãõ de todos he, que como os discipulos de S. Ioão andauãõ ignorantes neste caso, & naõ queriaõ cõsentir q̄ ouesse outro melhor q̄ seu Mestre (q̄ saõ bãdos q̄ trazẽ cõfigo mil desgraças) foy tão engenhosa a charidade de São Ioão, & taõ sollicita do q̄ sãpria aos seus, q̄ ate nas

palauras se vestio de sua ignorãcia, & dissimulou o q̄ sabia muito bem, pera q̄ os discipulos tiueffẽ remedio, & luz de fẽ: *Non sua Hilar. sed discipulorum ignorantia in Mat. consulit,* diz S. Hilario. Hũa II. tocha posta na casa fechada, naõ deixa de buscar por õde lâçar seus rayos: assim este Santo, posto q̄ preso era tocha acesa è fermosa: *Lucerna ardens & lucens,* & como tal trata de alumiar estes discipulos de seu erro. Cuidaes q̄ se lembra de sua soltura, & q̄ escreue a Herodes, & aos officiaes? naõ, esquecese de si, & lêbrase dos seus, naõ faz caso de sua vida pella alcançarem eterna os discipulos que amaua. Isto fez a Esposa: *Posuerunt me Cant. I. custodem in vineis, vineam meam non custodiui.* Com tanto cuydado assisti à guarda das vinhas alheas q̄ me esqueci da minha. Quando Christo N. S. hia pera Emaus, rogaramlhe os discipulos: *Mane nobiscũ Luc. 24 Domine quoniã ad uesperas cit,* mas tanto que o conhece

rão,

Sermão.

rão, *Eadem hora regressi sūt in Hierusalem*, artificio da charidade, pera o hospede caminhar mais he tarde; mas pera elles desandarem o caminho pera alegrarẽ os discipulos acharaõ q̄ inda auia horas, esquecense de si, por se lembrarẽ dos cõpanheiros & amigos. E assim Christo N. S. disse às mulheres de **Luc. 23.** *Ierusalem: Nolite flere super me, sed super vos flete*, porque mais me lembra a perda de vossas almas q̄ o lenhimento de minhas dores. Pois da mesma maneira S. Ioaõ esquecense de si, & lembra se sò da fẽ dos discipulos.

Quiz tambem nisto S. Ioaõ deixar hum grande exemplo pera pays & senhores tratarem de seus criados & filhos, pois vẽdo este Santo que morria, tratou de deixar seus discipulos não ricos, mas Santos. Assim como o pay, diz S. Chrystomo, quando morre deixa hum tutor aos filhos que ficão desemparados: assim es-

te São buscou o melhor que podia ser, q̄ era dar-lhe a Christo nosso Senhor por Mestre & por Senhor. Não pode auer mayor desgraça que yrẽ hum homem ao inferno por peccados alheos, que a negligencia faz proprios. *Si quis suorum & maxime domesticorum curam non habet, fidem negauit. & est infideli deterior*, porque quem crẽ que ha Deos, como consente jurar o filho, & não ouir Missa o criado: & estar em mau estado o escrauo: & não jejuar, nem yr a Missa a filha, & se os não castigais ambos vos perdeis, como notou S. Gregorio, q̄ acõteceo ao Sacerdote Heli, q̄ por não reprẽder & castigar os filhos, elles morrerão na guerra, & elle cõ a noua cahio morto. *Filios enim non corrigere* (diz o Santo) *crimen est inexpiable etiã sacrificijs*. Por onde o q̄ os pays deue aquirir pera os filhos he a boa criação & costumes, pois aos pays (como diz S. Gregorio Na zianzeno) *Macha.*

I. ad Timoth. 5.

Gregor. sup. li. 2. Reg. 4.

Gregor. Nazia. orat. de

zianzeno) Macha.

zianzeno) se atribue a virtude dos filhos, & pello cõ seguinte suas faltas também: *Liberorum enim rectè facta parentibus ascribere summa equitatis est.* E assim diz o mesmo São q̃ o martyrio dos sete filhos q̃ teue Eleazaro, foy fruto da boa criação q̃ nelles fez em sua meninice, *Septem insuper filios offerens institutionis suae fructũ hostiam uiuentem, sanctam Deo placentem omni legali sacrificio clariorem & puriorem.* A casa de Iob andaua tam registada que não temia nos filhos peccados por obra, se não de pensamẽto, & por isso offerencia a Deos cada dia sacrificio, dizendo: *Ne fortè peccauerint filij mei in cordibus suis.* E se Iob (diz S. Chrystomo) sacrificaua pellos peccados secretos dos filhos, claro està com quãto cuydado reprenderia os publicos: *Qui pro occultis filiorum delictis sacrificabat, quanta eos solitudine in manifestis debebat corripere?* Pello que attentẽ os pays a criação

*Iob 1.
Chrysof.
ho. 37.
inc. 10.
Matth.*

que daõ aos filhos, & não os lancem a perder com a cruel brandura com q̃ os criaõ, pois com ella os matãõ, como conta Plinio que fazem os bugios, que porque que-rem mais aos filhos, de muitos abraços que lhes dão os matãõ.

*Plin. l. 8
cap. 54.*

E posto que nesta embaixada pretêdo S. Ioaõ mais principalmente o bẽ dos discipulos, não deixou de mostrar nella a grande fineza de sua virtude & humildade, porq̃ quando os discipulos o tinham em mayor cõta, então se mostrou elle tam lõge de querer ser & parecer o q̃ não era, q̃ antes os mandou a Christo pera que os desenganasse. Que diferente estilo se guarda no mundo, porque ha homẽs tam amigos de serem louuados, & tidos em contado q̃ não saõ, que ainda que saibãõ que os adulãõ se pagãõ muito disso. E ainda a doudice de Nabuchodonosor che

Dan. 4.

Sermão.

Maxi-
mus Ty-
rius Phi-
losoph.
serm. 8.

fez adorar por Deos, se quisera que o adulassem, dizendo que o era não o estranhara, que isso se acha hoje em todos, mas não quiz ser adulado cõ palauras, se não confessado & reconhecido por Deos com obras. E tem este desejo de chegarem os homẽs a ser estimados em mais do q̃ saõ, tantos ardis & inuencões, q̃ conta hum Autor Grego, que hum homem chamado Saphon, desejava de ser tido em conta de Deos, se pos a ensinar gralhas, pegas, & papagayos, pera q̃ estes o apellidassẽ por Deos, & q̃ como chegarão a dizer, *Deus magnus Saphon*, as botou a voar, do q̃ soccedeo q̃ as aues gritando, *Deus magnus Saphon*, o ensinaraõ a outras, & elle ficou contente de se ver nomeado pello que não era. Ah cobicçosos de hõras, que querem telas ainda que seja por bocas de gralhas. S. Ioão pello contrario despreza honras, & não so se conhece pello q̃

he, mas porque via que se enganauaõ os discipulos com elle cuydando q̃ era o Messias, mãdaos a Christo, pera que lhe mostrasse que so elle era o verdadeiro Messias, como se differa, Senhores estou agrauado do mundo, me fazer o o que não sou, defengai a estes meus discipulos, & ao mundo todo, q̃ não sou mais q̃ vossõ precursor, & mãdado por vós.

Bem pudera Christo N. S. responder a esta embaixada: *Tu es qui venturus es, &c.* com as Escrituras, *Ecce Virgo cõcipiet, &c.* mostrando o lugar, *Et tu Bethlem terra Iuda, &c.* O tempo, *Septuaginta hebdomada abbreviata sunt*: a condição d'elle, *Orietur in diebus eius iustitia & abundantia pacis*: os principes, *Non auferetur sceptrum Iuda, &c.* as obras, *Tunc aperientur oculi cecorum*: mas a resposta que deu foy, *Renunciate Ioanni que audistis & vidiſtis, ceci vident, claudi ambulant, &c.* porque como estaua profetizado que

Isai. 7.

Mich. 5.

Dan. 9.

David
71.

Gen. 49

Isai. 35.

que estas auiaõ de ser as obras do Mefsias, por el las quiz ser conhecido, & assim quiz ser declarado por Deos em aquellas q̄ juntamente fossem bem de particulares, & que nos obrigassem ao amar, naõ querendo ser conhecido, pello que he em si, se naõ pello que he pera nos. Mandou Deos Moyfes a Pharaõ, & o que lhe diz q̄ diga he, *Deus Abraham Deus Isaac, & Deus Iacob misit me ad vos, hoc nomen mihi est in aeternum*, porque posto q̄ os outros titulos de poder sejão grandes & de muito pezo, este de bẽfeitor he mais de sua arte, porque com elle nos obriga mais. Por isso S. Bernardo tratã do do muito que Christo nosso Senhor fez por nos, dizia: *Totus mihi datus, & totus in meos vsus expensus est*, porque naõ vejo em my mal pera cujo remedio o naõ achè aparelhado, dà luz a cegos, pès a mancos, fee a pobres, & por isso diz o Santo: *Quot uominibus tuus est, tot amo-*

Exod. 3.

Ber. ser.
3. de cir-
cuncif.
Dom.

res à te iure suo exigit, tibi omnia factus, he medico, he capitaõ, he descanço. Pois diz Christo, *Renunciate Ioanni, &c.* dizey a S. Ioaõ que vistes hum medico de todas as enfermidades, & que a todos cõmunica de seus beês. Por onde se este Senhor se mostra ser Christo naõ cõ o que fala, se naõ com o que faz, como quereis vos o nome de Christaõ, se vos naõ passa de boa practica. Diz Guarrico que a fee naõ dà mais ao homẽ que o cheiro de Deos, en finando ao entendimẽto os seus mysterios & segredos, mas que fazer o que Deos manda, & amalo muito, he o que dà gosto do que Deos he, *Charitas est uita, & forma fidei* pois se credes como Christaõ, & amais, & desejas como Mouro, naõ ha duuida q̄ tendes o cheiro, & entendimento de Christaõ, & o ser, & vontade de Mouro, pois tal he cada hũ quae saõ suas obras & desejos. Por Isayas chama Deos

Guarric

Sermão.

Isai. 1. aos principes de Iuda, *Principes Sodomorum*, porque se professauão conhecer a Deos, nas obras eraõ idolatras, & por isso disse Christo nosso Senhor aos Pharisaeus, *Si filij Abrahæ estis opera Abrahæ facite.* E estas são as capitulações do concerto que Deos diz, que auia de renouar com os filhos de Iacob: *Dabo legem meam in visceribus eorum, & in corde eorum scribam eam, & ero eis in Deum, & ipsi erunt mihi in populum.* Trazer a ley escrita no coração não he sabelar de cor, se não renouar a alma conforme a ella, & não fomite pera o fazer, se não pera a tomar por principal gosto da vida, porque como diz Aristoteles não he virtuoso de veras quem faz virtudes, se não quem tem por gosto fazelas, & quem toma isso por descânço.

Aristot.

Idos os discipulos de S. Ioaõ tomou Christo N. S. à sua conta hõralo, & pregar sua innocencia, porq̃ como estaua preso estaua

arriscada, pois que ordinariamente anda perto da pena a opiniaõ da culpa. E assim os amigos de Iob quando viraõ o estado em q̃ estaua, diziaõ q̃ Deos o castigará: *Propter malitiam tuam plurimam, & infinitas iniquitates tuas.* E chegando S. Paulo a Malta, quando viraõ que a bibora lhe saltou no dedo & o mordia, sem terem mais conhecimto delle o julgaraõ por malfeitor: *Vltio non finit eum viuere.* E he isto tanto assim, que trazendo os Iudeus preso ao innocente cordeiro Christo Iesu diante de Pilatos, & preguntandolhes: *Quam accusationem affertis aduersus hominem hunc? Que quereis que lhe respondessem, si non esset hic malefactor non tibi tradidissimus eum.* Senhor vem preso, & isso baste pera o julgardes por malfeitor, porq̃ se o não fora não o trouxeramos diãte de vos, de forte q̃ queriaõ encobrir sua infernal malicia, se com

Iob 22.

Act. 28

Ioan. 18

so cõ a presunção que se tem, q̃ quẽ padece pena tem cometido culpa. Porém, assim como o sol quando se eclipsa não perde nada de sua luz, mas com a sombra q̃ se poẽ diãte leua apos si os olhos de todos, & durãdo pouco quando se torna a ver tam fermoso como sēpre, lançãdo seus rayos, se entẽde o q̃ foy: assim nos justos os carceres & os castigos sãõ sombra q̃ se lhes poẽ diãte, & fazẽ pasmar a todos, mas desaparecẽdo a sõbra logo se vè quẽ sempre forãõ. Por isso veyo muy a proposito o louuor & testemunho da innocẽcia de S. Ioaõ quando estaua preso, porq̃ não ficou cõ isso escurecida sua santidade, mas antes cõ os louuores de Christo conhecida sua innocencia, & canonizada sua grande virtude.

E entre os louuores q̃ Christo N. S. deu de S. Ioaõ, foy chamarlhe Anjo: *Ecce ego mitto Angelũ meũ*, porque (como diz S. Agostinho) he proprio

officio dos Anjos encaminharẽ os homẽs a Deos, & prouao o Santo cõ o q̃ acõteceo ao Anjo cõ Manue pay de Sãsaõ, q̃ dizẽdo lhe q̃ auia de ter filho, lhe pregũtou como se chamaua, porq̃ parece q̃ determinaua de lhe fazer algũ sacrificio pella boa noua q̃ lhe daua, ao q̃ respõdeo o Anjo: *Quid quæris nomen meũ, si vis holocaustũ facere, offer illud Domino.* Não cõlente o Anjo q̃ as creaturas parem nelle, antes as encaminha pera Deos. E este officio de Anjo fez o glorioso Baptista, porq̃ vẽdo q̃ os Discipulos parauãõ nelle, & se perdiãõ por seu respeito, & amor mãdou os a Christo N. S. *Mittens duos ex discipulis suis, &c.* Não consentindo q̃ se lhe desse a elle o q̃ se deuia so a Christo. Isto q̃ fez o Anjo & S. Ioaõ de uẽ todos fazer; q̃ se alguẽ parar em vos, & deixar a Deos por vos cõtentar ou jurãdo falso, ou offerecedose à vingãça, ou buscãdous pera maõ fim, por

Iud. 13.

August.

Sermaõ.

*Clemēs
Alexād.*

rico ou por letrado, a estes taes largai os, & como Anjo, sabeis os é caminhar a Deos, q̄ por isso Christo nosso Senhor disse (como notou Clemente Alexandrino.) *Vos estis sal terra, vos estis lux mundi*, sois a graça & saber do mundo, sois a nobreza delle: mas o sal faz desejos não de outro sal, se não de agoas, & a luz abre os olhos não pera a verem, senão o termo da vista, que são as cores; pois assim ha de ser a vossa graça, & a vossa nobreza, que se a tendes seja pera fazerdes sede de Deos, que he fonte de agoa viua, a quem vos conuersar, & se sois nobre seja pera mostrardes aos outros como haõ de ir a Deos: & por isso disse Christo N.

Matt. 5. Senhor, Vt glorificent Patrē

vestrum qui in calis est, porque doutra maneira será occasiã de vosso castigo, por se perder o amigo por amor de vos. Por Iſayas diz Deos que visitara *Super omnes cedros Libani, Isai. 2. & super omne quod visu pulchrum est*, pois Senhor que culpa tem os cedros? sabeis qual, que fizeraõ sombra aos que peccaraõ idolatrando, que nem o Sol & Lua a tem, & com tudo no dia do juizo se escureceraõ, porque alumiarã aos maos. Pois aprendamos do grande Baptista a guiar almas a Deos, ensinandoas ao buscar, fazendo obras, & dando mostras de verdadeiros Christaõs, porque assim alcançaremos nesta vida a graça em penhor da gloria. *Ad quam, &c.*

S E R M A M

SERMÃO I.
 NA DOMINICA
 TERCEIRA DO AD-
 VENTO.

Odiuelas.

Anno 1592.

*Miserunt Iudæi ab Hierosolymis Sacer-
 dotes & Levitas ad Joannem, ut
 interrogarent eum, Tu quis
 es? Ioann. 1.*



Emos neste Euangelho hũa embai-
 xada que os principes da Synagoga
 mandarão a S. Ioaõ Baptista, offere-
 cendolhe a dignidade de Messias, &
 que a aceitasse de sua mão, peraque
 assim como de feitura sua lhes tiuesse
 obrigaçãõ & reconhecimento; & pera isso escolhem
 os mais autorizados, peraque por adulaçãõ com sua
 authoridade o trouxessem a sua opiniãõ. Usaraõ nella
 de tres perguntas: *Tu quis es? Elias es tu? Propheta es tu?*
 nas quais lhe deraõ tres poderosos combates: no po-
 der, querendo saber se era Christo: no saber se era Pro-
 pheta:

pheta: na virtude se era Elias. A tudo respondeo com hum não humilde: *Non sum ego Christus, non sum Elias, &c.* Por onde o Abbade Guarrico de todos os dotes deste Santo, posto que dignos de grande louuor, deixa o espãto a outrem, pera si toma o da grãde humildade q̄ neste passo mostrou, q̄ posto q̄ todas suas virtudes & dotes da natureza são grãdes, cõ tudo diante deste *Nõ sum*, desaparecẽ, porq̄ sendo sua virtude tal q̄ não acharã cõ q̄ a comparar, se não cõ o proprio Deos, quãto to mais alto era o officio pera q̄ o chamauaõ, tãto maior humildade mostrou em o não aceitar. E assim diz S. Agostinho: *In Ioanne probata est humilitas, quia dixit se non esse Christũ cum posset credi.* E nisto se mostra que as armas que o Demonio buscou pera derrubar a virtude deste Santo, essas seruirã de o engrandecer muito mais, & de ficar a virtude mais acreditada. O sonho de Ioseph significaua q̄ os irmaõs o auiaõ de adorar, & isso lhe custou venderenno, & pello mesmo caso se ficou cõprindo, pois nunca fora senhor do Egypto, nẽ elles o adoraraõ por tal se o não vẽderã, de sorte q̄ a vẽda q̄ fizeraõ pera se estoruar o sonho, essa seruiu pera se cõprir. Tornarã a instar, *Quis es, vt responsum demus his qui miserunt nos?* Ao que respondeo S. Ioaõ: *Ego vox clamantis in deserto, &c.* Eu sou quẽ da vozes no deserto, porq̄ o mesmo he falar conuoosco, que vos não aproveitais de minha doutrina, q̄ se falara com as feras q̄ nelle habitã, pera q̄ andais inquirindo se sou Christo, se sou Messias, se vos o não quereis conhecer, pois que *Medius vestrũ stetit, &c.* No q̄ vos ensinou q̄ pouco importaterdes a Deos perto como os Iudeus, se não estais perto no amor como S. Ioaõ. Daquella molher q̄ o tocou com fee, preguntou Christo N. S. *Quis me tetigit?* Ao q̄ responderã os Apostolos, *Turba te compriment, & dicis quis me tetigit?* Explica este lugar S. Gregorio,

Guarri.
serm. 3.
August.
tract. 4.
Gen. 37.
Greg. l. 3
in c. 11.

gorio,

gorio, & diz, que estando tantos tam perto, so desta mulher diz Christo N. Senhor que o tocou, porq̄ só ella o buscaua com fee, & assim estar perto de Christo N. Senhor he recebello com deuação, & o effeito della he terse por indigno do menor seruiço a imitação do grande Baptista, que diz que não he digno de desfatar a correa do seu çapato, *Cuius non sum dignus, &c.* Pegamos a graça. *Aue Maria.*

Algũas rezoões podião achar os grandes de Ierusalem cõ q̄ se moueffe a querer S. Ioão por Messias, pois vião que era chegado o tẽpo em q̄ as profecias o prometiaõ: achauã nelle grãdezas desacostumadas, & nunca ja mais vistas, & tam sabidas de todos, q̄ ate nas mõtanhãs de Iudea, *Diulgabantur omnia verba hæc, & cada hũ admirado dizia: Quis putas puer iste erit?* nacimẽto taõ milagroso de Zacharias ja velho, & de S. Isabel esteril: a nouidade do nome posto por ordẽ do Ceo: o pay mudo, & de pois cõ fala: a vida tal q̄ de menino se vay ao deserto cõ o jejũ & vestido asperissimo, & sobre tudo baptizaua, o q̄ nẽ Moyses nem

Luc. 1.

Propheta algũ fez, & sõ no tẽpo do Messias se auia de fazer: *Effundã super vos aquã mundã, & mudabimini ab vniuersis iniquitatibus vestris, q̄ por isso, dizendo q̄ não era Messias lhe coitaraõ o bautizar, Quid ergo baptizas?* Mas a verdade he q̄ todas estas rezoões defarmauã em vão, porque S. Ioão tinha boas partes pera sãto, mas não pera Messias, porq̄ o Messias auia de ser do tribu de Iuda, & S. Ioão era do tribu de Leui: o Messias auia de ser brãdissimo, *Calamũ quassatũ nõ conteret, &c.* S. Ioão escotizã, *Genimina viperarum.* O Messias ãdãua nos pouoados entre peccadores pera os cõuerter, como medico entre doẽtes pera os sarar. S. Ioão no deserto. Do Messias

Eze 36.

Esai. 42

Luc. 3.

sias estava prophetizado, que avia de fazer muitos milagres: *Aperientur oculi caecorum, &c.* como senhor de casa que repara o que acha desconcertado, São Ioaõ não fez nenhum, mais que sello elle. Por onde preguntarem a S. Ioaõ quem era, não foy porque o desconhecessem na geração, & em tudo o mais de suas grâdezas que eraõ notorias a todos, senão pera que acabassem com elle que se publicasse por Messias em competencia de Christo nosso Senhor, que ja se começava a mostrar, & a quem o pouo ja começava a seguir. No q̄ se vê que as morés cabeçadas que no mundo se dão, as dão letrados mal intencionados, quando se não governão por Deos, senão por seus respeitos & interesses. *Stulti principes Taneos, sapientes consiliarij Pharaonis dederunt consilium insipiens, Dominus miscuit in medio eius spiritum vertiginis, & errare fecerunt Aegyptum in omni opere suo,*

Isai. 19.

sicut errat ebrius & vomens. Sabios eraõ estes conselheiros, mas não o foy seu conselho, & permitio Deos que andassem com o miolo ao redor, & com vagados que não vissem palmo de terra, & como quem anda vomitando tomado do vinho q̄ não tem juizo nem sentido. Por isso David pedia a Deos: *Bonitatem & disciplinam, & scientiam doce me,* porque sobre fundamento de virtude assentaõ bẽ as letras pera não dannarem a quem as tem, nem à republica. Mas esta gente como tinha odio a Christo nosso Senhor, & esperava interesses de S. Ioaõ, por isso pera ser S. Ioaõ Messias achaõ muias rezoës, & pera o ser Christo cujo era de juro não achaõ nenhũas. E esta he a ordem da desordem do mundo, que dão a hũs por paixoës & respeitos de interesses, o que se deve a os merecimentos dos outros, & dão a hum o alheo, & negaõ ao outro o que he

Ps. 118.

he seu, q̄ cessariaõ as queixas do mundo se se não desse a hũs por fauores o q̄ lhes não toca por justiça, & a o outro se não negará por odio o q̄ por justiça lhe cõpete: mas os homens q̄ se regem mais por võtade & gosto q̄ por rezão, caem cõmummente neste erro, q̄ nem sabẽ ter modo na affeicãõ nẽ termo no aborrecimẽto. Fez S. Paulo hum milagre de farar hũ coxo, aquẽ dizẽdo: *Act. 14. Surge super pedes tuos rectus*, ficou saõ, começou da qui o pouo a ter tão grande conceito de sua virtude, q̄ chamaraõ a S. Paulo & S. Barnabe Deoses, & lhe querião sacrificar como a taes: porẽ depois q̄ os Sãtos não quiseraõ aceitar esta hõra cairaõ em odio do pouo de maneira q̄ os apedrejaraõ, & deixaraõ a S. Paulo por morto: assim q̄ no tempo q̄ estes Sãtos cairãõ em graça do pouo, não se cõtentaõ cõ menos q̄ cõ os fazerẽ deoses, mas tão q̄ lhe cobrarãõ odio, ate a propria

vida lhes quiserãõ tirar por amotinadores do pouo. Porisso quãdo Christo N. S. falou no amor do proximo, & no amor de Deos, neste não poẽ taxa nẽ limite: *Diliges Dominũ Mat. 22. Deũ tuum ex toto corde tuo, &c.* Mas no amor do proximo quiz q̄ ouesse medida: *Diliges proximũ tuum sicut te ipsũ*, porq̄ somos tão desenfreados no amar & aborrecer, q̄ se amamos nẽ faltas enxergamos, & se aborrecemos, de virtudes fazemos grandes males. Pois esta he a rezão porq̄ os Iudeus: *Miserunt ab Hierosolymis Sacerdotes & Leuitas ad Ioannẽ*, ao offerecer o Melsiado, não tanto pello amor q̄ lhe tinhãõ, quãto pella mã võtade, & odio q̄ tinhãõ a Christo, porq̄ se lhes antojaua, q̄ em o ser Christo perdiãõ credito, & em o ser S. Ioãõ cobraõ respeito & interesse, & este lhes faz mudar os entendimentos dos textos.

Porem gente tam perdida nos costumes, pera q̄ busca hũ tão grãde Santo pera

Sermão I.

to pera os gouernar? gente tam cobiçosa a hũ Santo tam desprezador de hõras? gente tam larga no viuer a hum Santo tam estreito na abstinencia? gente tam refalsada & chea de refolhos & dobreles a hum Santo tam liure, que fala verdade ainda que lhe custe a cabeça? & em fim hum Santo tam amigo do deserto, que por nenhum preço aceitarà morar entre elles na cidade? antes porque estaua no deserto em sua contemplaçãõ, & porque era taõ famoso Santo o desejavaõ, porque como viuiaõ mais de opiniãõ & credito, contentauanse de ter por Deos, quem era tal pera honra sua. Disto os tachaua Christo nosso Senhor dizendo: *Ille erat lucerna ardens & lucens, vos autem voluistis ad horã exultare in luce eius.* Era virtuoso & tido nessa conta, deitastes mão de sua luz, peraque ficasseis tidos em boa conta, mas não querieis plantar em vos o ar-

IOAN. 5.

dor de sua charidade pera vos melhorardes na vida, Alem do que como se cõtentauaõ de seus vicios, & não queriãõ sayr delles buscauaõ Prelado, que estando no deserto ficassem elles à larga na Cidade, & que pudessem dispõr & prouer á vontade, Prelado que tiuesse o nome, elles o officio & mado, porque he grande gosto pera malfeitores ter Prelado q̃ viua longe onde os não veja, peraque não aja quẽ os estorue, nem saiba de seus erros. Por morte de Saul ficaraõ pretendentes do reyno Isboset seu filho, & Mesphiboset filho do Principe Ionathas, seguiaõ as partes do neto, Baana & outro que *Erant 2. Re. 4. principes latronum,* & por lhe ficar o lugar mais de se baraçado, foraõ matar a sua casa a Isboset; a rezãõ dà muita paixãõ que estes tinhaõ (sendo Mesphiboset manco & sem pões) da Lyra, & diz que *Lyran.* como elles eraõ cabeças de foragidos & ladroens:

Quia

Quia erat claudus pedibus, putabant se posse facere quidquid vellent Que ladroens não podem delejar outro Rey, tenão o que for tolhido & deslepado pera os castigar, & quem como tal se nao bula de hum lugar, nem veja seus desaforos. Dá S. Gregorio Nysseno a rezão de algũs negarem a resurreiçãõ dos mortos, & diz, que como ha homẽs tam desalmados, & deprauados na vida, que conhecem em si culpas dignas de pena eterna, & sabem, que auẽdo resurreiçãõ, ha de auer conta, & pagar cada hum o deuido, não querem q̃ a aja, porque não se achẽ com hum juiz que tudo vio, & tudo ha de castigar. *Odio iudicij tollunt resurrectionem.* Estes de Ierusalẽ querião Messias no deserto, ausente da cidade, auẽdo que assim ficauãõ mais á larga em seus vicios & injustiças, sem juiz que os visse de perto: mas enganauãse, porque a vista de Deos tanto se estende

Gregor. Nyssen. de resurrection. Christi orat. 3.

quãto seu poder, & o Messias como era Deos, não podia deixar de ver quanto se fazia no Ceo & na terra. Quanta licença dà pera desaforos a ausencia do Prelado, & quaõ mal vay à republica, cujo Prelado està ausente. Sabeis quanto custou apartarse Moyses do pouo, & mais pera conuerlar cõ Deos, que posto que deixou a Aaron por seu Logotenente, & por tal era dado por Deos, não se contentaraõ de tratar de fazer outro Capitaõ, senão tambem de fazer outro Deos: *Fac nobis Deos qui nos precedant.* E por isso Deos nosso Senhor tendoo na nuuem o fez logo decer. *Descende peccauit populus tuus.* O bom Prelado importa muito que esté presente a tudo. E por isso quãdo Christo nosso Senhor mandou os discipulos a pregar, diz o Euangelista, que *Misit illos binos in omnem ciuitatem quò erat ipse venturus,* porq̃ se o Prelado bafejasse como Eliseu resuscitariaõ muitos,

Exo. 32

Luc. 10.

4. Re. 4

Sermão 1.

muitos Mas hoje quereis que o Prelado seja tal, q̄ não veja vossos erros, & pello menos que pera os não ver esteja ausente & retirado: assim estes quere-rem a S. Ioão no deserto, & não a Christo N. S. na cidade. E tanto he isto mais danoso, quanto he mais perigo no mosteiro, porq̄ nelle ou ha Anjos ou diabos: ca no mundo ha Sãtos, ha perdidos, ha outros q̄ ficão no meo q̄ não vão muito ao mar, nẽ muito à terra: mas no mosteiro (diz S. Agostinho) *Simpliciter fateor coram Domino Deo nostro, qui testis est super animã meã, ex quo Deo seruire capi, quomodo difficile expertus sũ meliores quã qui in monasterijs profecerũt, ita nõ sũ expertus peiores, quã qui in monasterijs ceciderunt.* E assim he, porq̄ quẽ cõ a mezinha enferma mais final he q̄ o mal he mortal, he fina a virtude q̄ no mosteiro se cria, mas quẽ discrepa he peste, pois com taes mesinhas se faz peor.

E o que mais noto he,

que hum homem que de seis ãnos foge de homẽs, & se vay ao deserto pera se ver liure delles, & so tratar com Deos em continua oraçaõ, que não val a este sua virtude, nem menos o deserto pera se liurar de tentações, pois là o vão desencouar pera lhe fazerem a mayor que nunca a homem se fez. *Tu quis es?* Com rezãõ disse S. Agostinho: *Time mare etiã quando molities est, q̄ quando ha tempestade, não ha fomite occasiaõ de temor, senão tambem de dõr.* E Seneca querendo ensinar a cautela com que auemos de viuer, diz, que não nos demos por seguros em nenhũa parte, por que onde vos parece que não pode auer danno, ahi se leuantaraõ muitos males que vos combataõ & perfigaõ, & que se por algum tempo dormẽ, que quando menos cuidais espertaõ, & que entãõ que espereis pello combate. Verdade he que com muita confiança pudera São

Ioão

Aug. ep.
137.

August.

Seneca
lib. 2. de
irac. 31.

Ioão sendo santificado
 viuer na cidade, & ahi dar
 se muito a Deos, porque
 quem do ventre da mãy
 fez oratorio pera o lou-
 uar, tambẽ o fizera de sua
 casa: pore[m] quiz mostrar
 q̃ a vida spiritual se cõfer-
 ua melhor no apartamen-
 to posto q̃ nem esse està
 liure de tẽtaçoẽs. Chama
 S. Bernardo ao mosteiro,
Paradisus in terra, porq̃ nel-
 le se viue de oraçaõ, & de
 gostos do Ceo. A abelha
 anda pellos pomares & jar-
 dins colhendo flores, mas
 pera fazer dellas mel, re-
 colhe se no cortiço: a alma
 a q̃ Deos toca, anda no
 Ceo cõ o pẽsamẽto, colhẽ
 do flores de virtudes, & li-
 rios dos Santos, mas dis-
 so faz fauos de mel no seu
 recolhimento do cubiculo
 secreto, o q̃ de outra ma-
 neira naõ fizera; por onde
 acõselha o Sãto: *Semper te
 cubicula secreta custodiant, ca-
 ue ne domum exeas, nolo te
 sponsum querere per plateas,
 zelotypus est Iesus, non vult
 ab alijs videri faciem tuam.*
 Porem se he parayso he

ca na terra, que ha myster
 goardado & cultiuado,
 porq̃ nelle naõ faltaõ ten-
 taçoẽs & serpentes como
 a Eua; he remanço, mas
 naõ faltaõ tempestades q̃
 se leuantaõ. Muitos fogẽ
 do mũdo & o deixãõ, naõ
 como Apostolos, q̃ deixã-
 do tudo, deixaraõ tambẽ
 as redes, que estes leuãõ
 consigo as redes pera pes-
 car mayores peixes de hõ-
 ras & reputaçãõ, q̃ nem a
 remendados perdoã o de-
 sejo de acquirilas. S. Gre-
 gorio declara a rezãõ por
 que S. Paulo diz: *Mihi mũ-
 dus crucifixus est, & ego mun-
 do, & diz q̃ ha homẽs mor-
 tos ao mũdo, mas querẽ q̃
 o mundo ainda esteja vi-
 uo pera elles, & se elles naõ
 vẽõ o mũdo como mortos,
 o mũdo q̃ està viuo os vè,
 & os busca a elles: po-
 rem que S. Paulo estaua
 descancado, porq̃ *Neque
 mũdi gloriã querebat, nec ab
 ipso querebatur*, & por isso
 o mundo estaua pera elle
 morto, porque o naõ bus-
 caua, & elle morto ao mũ-
 do, porque o naõ quera,*

Bernar.

Greg. li.
 5. Mora.
 Galat. 6.

D nem

nem amava: *Quia talem se ei exhibere studuit, ut ab eo quasi mortuus concupisci non posset*. Mas quem não chegou a este estado, pouco faz em ter cerradas as portas da casa, tendo abertas as da alma. Dizia Iob: *Quasi putredo consumendus sum, & quasi vestimentum quod comeditur à tineas*. A carne (diz o mesmo São Gregorio) he vestidura da alma, & he a traça q̄ a come, & lhe gasta o ser, do vestido fae a traça q̄ inlenfielmente o consume, & do homẽ a tentação q̄ o roe, pois dẽtro de si tẽ quẽ o tenta. Por onde quem quer o mosteiro por deserto, ja q̄ nelle lhe não hão de faltar tẽtações q̄ o combatão, liurese pello menos das q̄ lhe causar o trato & comercio do mundo.

Hũa das tentações em q̄ se corre maior perigo he a da hõra, & assim nesta q̄ hoje se fez a S. Ião, não sey quẽ não dera à costa, porq̄ he tal a natureza dos homẽs, q̄ em se lhe offerecendo qualquer fauor, ou

honra logo se esuaecem. *Mirabiles elationes maris*, diz David. Sendo a agoa pezada, qualquer vento a leuãta, & faz lâçar escumas de sorte, q̄ quer chegar ao Ceo: da mesma maneira se hão os homẽs, q̄ sendo de terra cõ qualquer vento de fauor se empolão & querem tomar o Ceo com as mãos. O glorioso Baptista era coluna do Ceo, de cuja inteireza & firmeza cõfiou Deos toda a fabrica do mũdo (spiritual, & de quẽ fiou toda sua honra: era o de quẽ Christo disse (como quem o conhecia) *Mat. II.* que não era cana mouediça a quem o vento faz trocer & abaixarse: era o de quem o Anjo tinha dito: *Spiritu sancto replebitur adhuc ex utero matris suae*. E quem era tam cheo de graça não tinha por onde entrasse nelle o vento desta poderosa tentação, & a vaidade de tam grande honra, & assim feito hũa rocha firme, tam longe esteue de se quebrar com as ondas impetuo-

Psal 92

Iob 13.

Greg. li.
II. Moral. c. 25

Mat. II.

Luc. I.

impetuo-

impetuosas destes fauores, que antes as desfez em escumas de hum nada: *Non sum ego Christus.* Mas se preguntão, *Tu quis es?* como respõde, *Non sum ego Christus.* A verdadeira humildade consiste em fogir à honra antes que chegue. Quando Christo nosso Senhor fartou aquella gente no deserto, sabendo que auião de vir pera o fazerem Rey, fogiolhes: assim S. Ioaõ vido que dahi a dous passos lhe auião de preguntarse era Christo, responde dante mão: *Nõ sum ego Christus,* no que mostrou q̄ era humilde verdadeiro. Muitos não esperaõ a pergunta de *Tu quis es?* elles tem cuydado de assoalhar suas partes, & muitas que não tem, porq̄ folgão de se saberem seus titulos & grandezas, & de serem tidos na conta do que não são: *Superba mens* (diz o glorioso São Gregorio) *etiam cum de se falsa bona dicuntur exultat,* & a rezão he (diz o Santo) porque *Non apud*

Deum qualiter vivat sed apud homines qualiter innotescat excogitat. E como não trataõ de cõtentar a Deos, se não de parecer bem a os homẽs, & ser estimados delles, honranse de titulos alheos por os não terẽ propios. S. Ioaõ podendo dizer cõ verdade q̄ era Elias, & q̄ era Propheta o negou, porq̄ trata de se encobrir, & de se despir ainda do q̄ era, como S. Paulo, que quatorze annos encobrio seu arrebatamento, & posto que o disse forçado, cõ tudo chama se ignorante & atreuido: *Vt insipiens locutus sum, vos me coegistis.*

Vieraõ ao segũdo & terceiro combate, *Elias es tu? Propheta es tu?* A tudo respondeo, *Non sum,* porque que se humilha, como diz S. Bernardo, nunca pode correr perigo. Mas diz Guarrico, q̄ a humildade verdadeira ha de ser conhecida dos outros, & não de quem a tem, porq̄ este *Virtutẽ esse nescit,* de sorte q̄ os Sãtos desconhecẽ em

2. Cor. 12.

Bernar. Guarric.

Greg. li. 22. Moral c. 5. *etiam cum de se falsa bona dicuntur exultat,* & a rezão he (diz o Santo) porque *Non apud*

si tudo quanto tem de bõ,
 & a rezão he (diz S. Gre-
 greg. li. 35. Mo-
 ral. c. 2. Iob 9.
 Iob: *Si habuero quidpiam iu-
 stum non respondebo, sed meū
 iudicem deprecabor: etiamsi
 simplex fuero hoc ipsum igno-
 rabit anima mea.* E a diffe-
 rença que ha do humilde
 ao hypocrita he, q̄ o hy-
 pocrita não quer que o te-
 nhão em menos do que
 mostra, & o humilde não
 fomenta se tem em pouca
 conta, mas nessa quer q̄ o
 tenhaõ, & nunca vos che-
 gareis a abate-lo tãto q̄ elle
 de si não cuyde muito me-
 nos, porque como diz S.
 Iacm li. 36. Mo-
 ral. c. 2. Gregorio: *Aut nihil, aut pro-
 pe nihil se esse agnoscunt.* Os
 homẽs cuydão q̄ cõ dize-
 rem muito de si, & serem
 tidos em grande cõta, en-
 tãto ficão mais honrados,
 mas diz o mesmo Santo
 Gregor. epist. 5. Psalmo: *Detecisti eos dum al-
 lenarentur* que *alenuatio ipsa
 ruina est.* Vese em Saul,
 que quando se escondeo

por não ser Rey, entãto o
 descobrio Deos pera o
 ser, & quando depois pe-
 dio a Samuel que o hon-
 rasse, *Honora me coram po-
 pulo,* entãto perdeu o rey:
 no. Por onde o remedio
 que tem os homens pera
 viuerem seguros & descã-
 çados, he a humildade, &
 porisso fiando Christo N.
 Senhor das creaturas o
 exemplo doutras virtu-
 des, o da humildade goar-
 dou pera si, & dà o estado
 da humildade por aluitre
 a quem quizer viuer des-
 cançado: *Discite à me, quia
 mitis sum, & humilis corde.*
 E seguirse ha dahi, que *In-
 uenietis requiem animabus
 vestris.* O grande Bapti-
 sta vendose nestes com-
 bates tam poderosos, &
 tratando os Phariseus de
 o fazer engrandecer, ca-
 da vez se abatia mais, fa-
 zendo pè atras, sois Chri-
 sto? não, Elias? menos, Pro-
 pheta? muito menos, ca-
 da vez hia por degraos des-
 fazendo em si, & afastãdo
 se muito mais da altiues
 com que o conuidauãto.
 E quan-

1. Re. 9.

1. Reg
15.

Mat. II.

& quãto mais se abaixou, tãto mais ficou conhecida & leuãtada sua virtude, de forte que quando não ouuera outra mayor pro-ua della, q̃ esta humildade bastarã pera se lhe dar o lugar q̃ tem, pois que ella he a regra & medida das outras virtudes & guarda dellas. E por isso disse Christo N.S. *Decet nos implere omnem iustitiam*, o q̃ explica S. Bernardo, *Omnem humilitatem*.

Matt. 3.
Bernar.

Mat. II.

Mas se Christo N. S. tinha dito delle q̃ era mais que Propheta, como dizendo os Phariseus se o era, *Propheta es tu?* responde q̃ não? A rezão he, porq̃ S. Ioão faz tempo por si, os Prophetas denunciaraõ a Christo venturo, os Apostolos o apregoaraõ javindo, S. Ioão o mostrou presente, *Ecce Agnus Dei*. Depois de hũa cõprida & escura noite vê a estrella dalua que começa a alumiar, & logo vê o sol que dà resplendor perfeito: esta estrella não he noite, nem he o sol do dia, af-

sim entre a noite da ley velha, & o dia da ley da graça: *Nox præcessit, dies autem appropinquauit*. Faz São Ioão tempo por si, & assim elle faz por si cabeça no Ceo. Os homẽs não fazem hierarchia por si, porque como foraõ criados pera restaurar as cadeiras dos Anjos, huns estaõ com os Anjos, outros com os Serafins, outros repartidos por os mais choros: mas S. Ioão faz cabeça por si, porque tem a virtude de todos, & se no Ceo auia hum Lucifer que era o supremo Serafim, & este cahio por soberbo: *Quomodo cecidisti Lucifer qui mane oriebaris*: em seu lugar ha de estar outro que nunca cahio por ser muy humilde, antes que sempre fez cõ leal coração o officio de verdadeiro Serafim. E se S. Dionysio Areopagita diz q̃ as Hierarchias do Ceo vaõ crescendo em dotes de sorte, que a superior tem tudo o q̃ tem a inferior, & por esta conta

Isai. 14.

Dionys.
Areop.
de cales-
ti Hie-
rarch.

Sermão I.

o Serafim tem as prerogatiuas de todos: da mesma maneira S. Ioaõ he o Serafim dos Santos & a Hierarchia suprema de todos, porque tem todas suas excellencias & virtudes, & como tal não tem lugar particular, pois tem o merecimento de todos. E assim como a luz da alua sò com o Sol se parece de quem anda tam perto, & nenhũa cousa se parece com elle tão: assim a virtude de S. Ioaõ sò com a de Christo nosso Senhor tinha semelhança, & por isso diz S. Agostinho: *Si in hominibus non surrexit maior Ioanne Baptista, quisquis Ioanne plus est non homo tantum sed Deus est.* Por onde com muita verdade se poderá dizer, q̄ era Elias & Propheta, pois Christo nosso Senhor lho chama, mas não quiz, por não dar armas á tentação, & de tudo se despio, que he tam spiritual hum não ser nada, que não teue o Demonio que tirar d'elle, nem de que lançar

mão, & por isso S. Ioaõ não somente se despio do que não era, mas ainda do que era, & com o ser nada, venceo tudo. A arvore carregada com fruitos poem as pontas no chão, & as almas santas quanto mais carregadas de merces & faouores do Ceo, tão to mais se humilhaõ & abatem. Pello que diz S. Chrysofostomo: *Si bona tua magna vis facere noli ea magna putare, aliter enim magna esse non poterunt,* & prouao com S. Paulo, que por que diz de si: *Non sum dignus vocari Apostolus factus est tam magnus Apostolus.* Pois sendo tal a humildade de S. Ioaõ com muita verdade diz, que não he Propheta, porque assim como Christo nosso Senhor summa verdade diz de si: *Ego autem sum vermis & non homo,* porque tam abatido estaua de todos, que em respeito dos outros homẽs ficaua parecẽdo hum bichinho pella pouca conta que d'elle fazião: *Opprobrium hominum & abiectio*

Chrysof.
hom. 3.
in Mat.

Psal. 21.

August.

& abiectio plebis: assim S. Ioaõ diz que não era Profeta pella pouca conta em que se elle tinha, como se dissera: la tendes comuofco o que he tudo, diante de quem, & em cuja comparação eu sou nada.

Tornarão a instar. *Quis es ut responsum demus his qui miserunt nos?* Grande virtude he tratar cada hum de si para saber quem he, & saberse conhecer a si proprio: mas muito maior tentação he obrigar des hum homem a falar de si, porque fica posto entre dous extremos, ou de ser tido por presumptuoso se diz muito, ou de pusilanimio se se acanha, & acouarda: & por isso são Ioaõ, como auisado, quando falla de si diz o que não he, & quando o obrigão a dizer quem he, não falla por sua boca, se não de Isayas: *Ego vox clamantis, & cat. Sicut dixit Isaias.* Os homens dizem tanto de si, que não dão lugar a que os outros possam acrescentar nada, quã-

to mais honroso fora dizerem de si pouco, pera que os outros podessem dizer delles muito. São Ioaõ tinha pellos Prophetas dous nomes Voz, & Anjo, quando falla de si toma o nome lomenos.

Ego vox, por se parecer com Christo, que podendo se chamar Filho de Deos, pois o era, sempre se humilhou, chamandose:

Filius hominis. Nemini dixit Math. 7

ritis, & cat. donec filius hominis, & c. Cum sederit filius hominis, & c. Mas

quanto elle mais se abateo, tanto mais o leuanta Christo N. Senhor, porque se elle disse que não era Elias. Christo diz que *Ipsa est Helias*: se elle disse q não era Profeta, Christo diz que he: *Plusquam Profeta*: se elle disse que era voz, Christo diz por seus Prophetas: *Ecce ego mitto Angelum meum.* E se se mostrou indigno de pôr as mãos na correa do çapato, diz são Chrysofostomo, essas ellegeo Christo nosso Senhor pera lhas por

Chrysof

Sermão I.

sobre a cabeça, & se aleuã-
tou tanto as mãos, por se
humilharem a seus pès, a
alma q̄ se humilhou muy-
to mais, vede onde a po-
ria.

Acabo cõ vos lembrar
que não façais vossas al-
mas praya do mar, ou de-
serto, como esta gente, a
que pregaua o Baptista, q̄
se não quizerão aproueitar
de seus brados. *Vox claman-
tis in deserto.* Pergunta são
Epiphanyo porque se cha-
mou são Ioão voz, & não
verbo, responde: *Vox erat
Ioannes vt homines ad verbũ
prepararet.* Ides andando,
vedes hum homem, cha-
mais por elle, acode uos, &
então lhe falaes: por isso S.
Ioão não disse quem era
Christo nosso Senhor sem
lho preguntarem, porque
como auia de falar a quem
não acodia a seus brados.
Vede não sejaes como es-
tes Phariseos, vede se acodis
aos meus brados, & aos
dos outros pregadores, q̄
são brados de Deos, vede
se anda Deos entre vos na
Missã, na oração, na casa,

na conuersação, & se vos
acompanha sempre sem o
vos conhecerdes, porque
não quifera que se dissera
de vos: *Medius vestrum ste-
tis quem vos nescitis,* que se
agora o não conheceis, &
não acodis às boas inspira-
ções que vos manda, receo
que venha tempo em que
o desejareis, & não fara ca-
so de vos. *Inuocabunt me &
non exaudiam: mane consur-
gent & non inuenient me, eo
quod exosam habuerint disci-
plinam & timorẽ Domini non
succeperint.* Porque, como
diz são Bernardo, em Deos
ha que amar, & que temer,
bẽ se mostra seu amor, pois
o achaes muitas vezes sem
o buscar. *Inuentus sum à non
querentibus me.* Mas he pera
temer chegardes a tempo
em que o busqueis, & não
o acheis. Indo Iacob pera
Mesopotamia adormeceo,
& vio hũa escada, que estã-
do na terra chegaua com
as pontas ao ceo, & Deos
encostado nella, & Anjos
que sobião & decião, cuy-
dou Iacob que era sonho,
os Anjos sobião & decião,
fazem-

Epiphanyo
her. 69.

Prov. 1.

Bernard.

Isai. 55.
Ad Ro-
man. 10

fazendolhe o caminho frã
co, & Deos a seguralo, & Ia
cob a dormir, acordou o
Deos, & vendo Iacob o er-
ro que tinha cometido em
não conhecer a merce de
Deos, tomou a pedra sobre
que dormira, & fez hum al-
tar em que offereceo sacri-
ficio a Deos. Quantos an-
nos ha que Deos vos man-
da inspirações, & vos cha-

ma pera oceo, & vos a dor-
mir no peccado: acorday,
& vede o que conheceo Ia-
cob. *Vere Dominus est in loco*
isto & ego nesciebam. Fazey
altar a Deos da pedra de
vosso coração, & vos sacri-
ficay de todo a Deos, pera
que vos de aqui sua graça,
& depois a gloria. *Adquam,*
Scat.

Gen. 28

SERMAM



Original
copy
Christ
Beda
in
4.
1788

á outrém que fosse menor que elle o que lhe cabia por direito. E ve-se isto mais, porque dizendo S. Ioaõ, *Non sum Christus, non sum Elias, &c.* o crearaõ, que por isso lhe acodiraõ com o reuite: *Quid ergo baptizas?* que fo no tempo do Messias se auia de ver, & dizendo-lhe, *Medius vestrum stetit, &c.* não preguntaraõ quem era, nem o quiserão saber. Quanto mais que quando se busca a verdade com boa tençaõ, & bom zelo, posto que se desfazerte no caminho que se escolhe, la se vai depois atinar com ella, & se conuertem os defacerros em acertos, quando Deos he buscado com desejo verdadeiro de o encontrar, o que a estes não soccedeo. A embaixada foi, *Tu quis es?* & era tal a modestia de S. Ioaõ que se não fora tentação, preguntarem lhe se era Christo, não sofrera falarem lhe nisso: mas a esta firme rocha, nem honras nem ganhar o aplauso do pouo o moueo, pera deixar de confessar a verdade: *Confessus est & non negauit, & confessus est quia non sum ego Christus.* Note aqui quantas vezes se segura, & a rezaõ he, porque os Santos no que toca à honra de Deos, não se contentaõ com o que basta, se não com o que fobeja, nem se contentaõ de se afastar do mal quanto conuem, senão de se pôr muy longe d'elle, & por isso o Propheta Dauid diz, que o justo *In mandatis eius uolet nimis,* & S. Ioaõ, *Confessus est, &c.* Preguntaram lhe se era Elias, se era Propheta, a tudo diz que não, que não he mais que *Vox clamantis,* no que nos ensinou, que o pregador ha de ser como o trouaõ que a tudo atroa & mete medo, & assim Felix ouindo a S. Paulo: *Tremefactus Felix.* Mas pera o pregador fazer fruito nos ouintes he necessaria a graça do Ceo. Peçamola. *Aue*

Ps. III.

Act. 24

Maria.

Grandes

Sermão II.

Grandes foraõ os desejos que os Judeus tiuerão de ver o Messias na terra, & bem se mostraõ nos amores que falauão aos Ceos os Prophetas: *Rorate cali desuper & nubes pluant iustum:* nas saudades de Iacob, *salutare tuum expectabo Domine:* & nas com que morreraõ os Santos daquela ley: mas muito mayor foy a cegueira com que tendo entre si o não quiserão conhecer. Desejos sempre os tiueraõ (& inda mal porque inda hoje duraõ em muitos) ser chegado entãõ o tempo de sua vinda bem o entendiãõ, pois ate as mulheres de cantaro o diziãõ & tinhão por certo, que por isso a Samaritana disse: *Scimus quia Messias venit,* & se enganaraõ com Herodes, cuydando que o era, sendo assim que era Idumeo Gentio, & o Messias auia de ser de Iudea do Tribu de Iuda, & ainda depois de morto Herodes durou a ceita dos Herodianos (como diz S. Epiphania) *Qui Christum Herodem esse dixerunt:* E Persio conta que em tempo de Tyberio Cesar auia algũs Judeus em Roma, que lhe festejauão o dia: *At cum Herodis venerunt dies,* &c. & a causa porque deraõ o titulo de Messias a Vespasiano, diz Iosepho, q̄ foy por terem por certo ser chegado o tempo do Messias em que os auia de liurar do poder dos Romanos, posto que lhe soccedo mal seu intento, porque como Vespasiano não era da casa de David, a todos os que soube que della descendiãõ mãdou matar, esuaecendose tanto com o titulo que cuydaua que fazia milagres. Erão nescios com estes enganos, porque nem Herodes, nem Vespasiano foraõ seguidos senãõ de pouca gente, mas a esta obrigaua o ser chegado o tempo, & os desejos de verja o Messias na terra. E assim quer Origines, q̄ os mesmos fossẽm hoje a rezãõ locum.

Isai. 45.

Gen. 49

Ioan. 4.

Epiphã.
Persius

Ioseph.
li. antiq.
cap. 1.

Orig. in
Euang.
Ioan. si-
per hunc
rezãõ locum.

rezão desta embaixada que os Iudeus mandaraõ a S. Ioaõ : *Consentaneum ergo est, diz elle, cum Christi aduentus feruentius expectaretur, diuulgareturque ab Hierosolymis Sacerdotes & Leuitas misisse ad Ioanmem.*

E nesta embaixada sendo de tanto pezo não se entremeteo el Rey Herodes, né o Presidente Pilatos, senão o conselho dos Ecclesiasticos, aos quaes cõpete ter cuydado da Religião. E a rezão he, porq̃ os Reys & Principes seculares tẽ obrigaçãõ de ajudar aos Ecclesiasticos, & assistir-lhe cõ seu fauor, & defender a fee & religião q̃ professãõ, q̃ por isso quãdo se coroaõ & vngia algũ Rey, lhe entregauãõ o liuro da ley junto cõ o sctro & coroa : *Produxitque filium Regis (diz a Scriptura santa) & posuit supra eum diadema & testimonium, id est legẽ, feceruntque eum Regẽ, & unxerunt.* Cetro & coroa pera mandar aos pouos si, mas juntamen-

te ley pera a fazerem goardar aos q̃ forem contra ella. E disto os auisa S. Isidoro : *Cognoscant principes sæculi Deo debere se rationem reddere propter Ecclesiã, quã a Christo tuendam suscipiunt.*

Porem quando se offerer nella algũa duuida ou difficuldade de importãcia, não se haõ os Reys de fazer juizes, nem haõ de querer determinar o que não he de seu officio; goardas saõ da ley de Deos, mas não interpretes : armados estãõ pera castigar ao hereje, ao rebelde, ao sacrilego, ao q̃ inquieta & persegue a Igreja, mas não saõ legisladores, & declaradores da diuina ley & cousas tocãtes a ella. Isto entendeo bem el Rey Iosaphat, quãdo distinguindo o officio do Sacerdote, & do Rey diz, q̃ nos negocios de Deos & tocãtes à religião se acodisse ao Sũmo sacerdote, pera q̃ elle declarasse as duuidas q̃ se offerecessẽ como interprete da ley de Deos : *Vbicũ que questio est de lege, demãda*

Isid. l. 3. de sum. bon. c. 53.

2. Paralip. 19.

4. Re. II

Sermão II.

Damas.
orat. 2.
proima-
gin.
I. Cor.
22.
Ephes. 4

to, de ceremonijs, &c. ostendi-
te eis ut non peccent in Do-
minum. Notou excellen-
temente S. Ioaõ Damasce-
no, que quando o Apосто-
lo S. Paulo pôs os diuer-
fos graos que Deos tem
em sua Igreja: *Alios Aposto-
los, alios Prophetas, &c.* que
não pos aqui nem no pri-
meiro nem no vltimo lu-
gar aos Reys, não porque
se lhe não deua todo o res-
peito & obediencia (q̃ o
mesmo Apóstolo nos en-
sina que se lhe deue) mas
pera nos dar a entender q̃
na Igreja não he officio
seu gouernar as cousas Ec-
clesiasticas: *Regum partes
non sunt* (diz o Santo) *ut
Ecclesia leges prescribant, con-
sidera enim quid Apostolus
dicat, ad Ecclesia constitutio-
nem non adtribuit reges.* O
Emperador Valentinia-
no o velho foy muy lou-
uado, porque ja mais se
quiz meter nas cousas Ec-
clesiasticas, julgando que
excediaõ seu poder & ju-
risdição, & sendo instado
que deixasse juntar con-
cilio pera se determinarẽ

Niceph.
Calist.
lib. 11.
cap. 30.

algũas cousas da fee, res-
pondeo, a my que sou co-
mo hum do pouo não cõ-
pete escudrinhar curio-
lamente estas cousas, se-
não aos Sacerdotes, a cu-
jo cargo estão E o Prin-
cipe Graciano seu filho
seguio este mesmo estilo
como se vê de hũa carta
que escreueo ao conselho
de Aquileia (no qual se
achou S. Ambrosio, & lha
louuou muito) & nella
diz q̃ não se podia achar
melhor meyo de aueri-
guar esta verdade, que se-
rem nomeados por jui-
zes das duuidas os mes-
mos Prelados, que são os
interpretes dellas, pera q̃
elles as desatem, ja que
tem a seu cargo ensinar a
verdadeira doutrina a to-
dos; & q̃uerendo selhe dar
o titulo de Pontifice Ma-
ximo (como o tiuerão ou-
tros Emperadores) o não
quis, & o deixou, dizendo
que ao Magistrado ciuil
& politico não pertencia
tratar das cousas sagradas.
Estes Reys acodiraõ a sua
obrigação, que outros ou-
ue ja

Tom. I.
in conc.
Aquil.

2. Para
lip. 26.

ueja que em tudo se qui-
seraõ meter como fez el
Rey Ozias, de quem diz
a Escr̃ptura sagrada, que
*Elevatum est cor eius in in-
teritum suum, & neglexit
Dominum Deum suum.* & q̃
quis encensar o altar, &
dizendolhe Azarias: *Non
est tui officij Ozia vt adoleas
incensum Domino, sed Sacer-
dotum,* com tudo porfiou
em querer incensar, ate
que foy ferido com lepra,
& deitado fora do tem-
plo, & sabeis de que naceo
a ignorancia & atreuíme-
to deste & doutros que
ouue, que não cuydão q̃
saõ Reys, & que como
tais haõ de chegar onde
podem, mas fazendose
deoses da terra, inferẽ que
o saõ, sò porque se vem
superiores aos homẽs. Af-
sim diz Philo que o fazia
Cayo, inferindo consigo,
*Ouium pastor non est onis, boũ
pastor non est bos, ergo homi-
num pastor aliud quam homo
esse debet, quid ergo? Deus.*
Porem enganãose os que
fazem esta conta, pois tão
longe estão de serem o q̃

Philo de
legatio
ne ad
Caium.

cuydão, que não saõ mais
que Visorreys postos na
terra por Deos pera go-
uernarem os homẽs por-
que não ha mais que hũ
Rey, que he Deos nosso
Senhor, que como Rey
supremo lhes reparte os
reynos da sua mão. E af-
sim David vendo que era
Visorrey de Deos, & que
como taltinha obrigaçãõ
de se mostrar subdito diã-
te de sua arca diz a Scri-
ptura sagrada, que *Saltabat
totis viribus ante Dominũ,*
do que admirado S. Gre-
gorio diz, que *Non subiec-
torum oculis saltando vilescere
metuit, non se honore præ-
latum ceteris, ante eius arcam
qui honorem dederat recog-
noscit.* Por onde, posto q̃
os Reys tenham melhor
lugar que os homẽs, nem
por isso deixão de ficar o-
brigados de se reconhe-
cer por subditos de Deos,
& juntamente dos Prela-
dos que tem as suas vezes
na terra, & a obediencia
que deue a ouelha ao pa-
stor, essa deue o Rey ao
Prelado, pois he ouelha q̃
Deos

2. Re. 6.
Greg in
cap. 7.
Iob.

Sermão I I.

Mat. 23

Ioan. 21

Deos lhe entregou em seu rebanho. *Pasce oues meas*, disse Christo nosso Senhor a S. Pedro, entregandolhe todas suas ovelhas como a seu vnico vigairo & summo pastor, pera que elle as apacentasse com o faudauei pasto da verdadeira & Catholica doutrina, & aos successores de S. Pedro principalmente, & aos mais Bispos & Prelados pertence ensinalos como Pastores, & aos Reys & Principes seculares serem delles como ouelhas doutrinados.

Naziã.

orat. 17

ad ciues

timore

percul-

sos.

Dist. 10.

suscipi-

tis.

Chrysof.

de ver-

bis Isai.

hom. 4.

S. Gregorio Nazianzeno aduertindo aos de seu tempo diz, que ja que saõ ouelhas que não queiraõ apascentar a seus pastores, que basta que se jáo delles bem apascentados, & falando com os Principes, diz: *Vos quoque potestati mee lex Christi subiecit*, que a ley de Christo os tem sojeitado a seu tribunal, & que entendão q

saõ ouelhas da sua manada & de seu rebanho. E S. Chrysofostomo amoesta

aos Reys, que não passem de seus limites, ja q hũs saõ os do reyno, outro os do Sacerdocio, cujo reyno he mayor que o seu, porque ao Rey estão encomendados os corpos, & ao Sacerdote as almas. Pois tiueraõ muita rezão Herodes & Pilatos em se não meterem nesta embaixada, por ser a materia totalmente Ecclesiastica, & não de sua jurisdicaõ.

E não me espanto de a mandarem a hum varãõ tam Santo, *Ad Ioannem*, porque era tal a virtude de São Ioaõ, que não parecia caber em peito humano, & posto que estaua retirado, com tudo o buscãõ, porque he tal o cheiro da virtude, que por mais remontada & escondida que estè, sempre se sente, & he buscada & venerada ainda daquelles q a não seguem nem professaõ. Compara o Esposo à Esposa a jardim fechado, *Hortus conclusus soror mea sponsa*, & a rezão he, porq ainda que estè cercado & encu,

Cant. 4.

In Dominica III. Aduentus.



& encuberto fora delle se fente a suauidade & flagrancia q̄ dētro em si tem, & a todos estã cōuidãdo a gozar de sua frescura & suauissimo cheiro. Da mesma maneira he a virtude perfeita, porq̄ por mais q̄ se queira encobrir não deixa de se conhecer. Tal era a do grande Baptista (como diz S. Bernardo) pois q̄ viuẽdo no deserto, à cidade & pouoado chegaua o cheiro de sua virtude, & quãto mais trataua de se encobrir, tãto mais se conhecia & manifestaua: *Lu cet ergo Ioannes tantò utiquè clarius, quantò amplius feruet, tantò veriùs quantò minùs appetit lucere.* E acertaraõ muito em offerecerẽ honras a quem fogia dellas, & em quererem reconhecer por superior a hum homem tam dessentereçado que reprende os vicios nos desertos, & no paço, & fala verdade, ainda que lhe custe a vida, que a estes taes se haõ de buscar, & desencoualos dos desertos, & nisto se auiaõ

Bern. de
verbis
Isai. ser.
3.

de cançar os que gover- não, em irem em pessoa a buscar homẽs encantados, que assim o fez Christo nosso Senhor buscando a S. Pedro & S. Andre, *Iuxtã mare Galilea*, pera a pregação do Euangelho. Mas hoje leua as honras quẽ menos he pera ellas, & quẽ no pouoado mais importuna & peita, & melhores terceiros granjea. Onde o Sabio diz: *Sicut qui mittit lapidem in aceruum Mercurij, sic qui tribuit insipienti honorem*, diz outra letra: *Sicut qui mittit lapidem in fundam.* Como se disse- ra, a pedra de si he peza- da, & ouuera de estar no mais baixo da terra: mas se tem funda & braço forte, refinala à por esses ares tam alto que desapareça da vista: pois o mesmo acontece a quem tem a funda da peita, ou força de braço do priuado, ou valido com o Rey.

Mas sabeis q̄ me parece, q̄ por não acertarẽ em nada, mandaraõ a embai- xada a S. Ioaõ, & não a E Christo,

Mat. 4.

Pro. 26.

Sermão I I.

Christo, q̄ era Messias verdadeiro, porq̄ S. Ioaõ tinha muy boas partes pera Santo, mas não as q̄ auia de ter o Messias, & quando vejo q̄ sem ellas lhe querẽ dar o Messiado, & negalo a Christo, cujo era per doaçãõ paterna, parece-me q̄ por esse mesmo caso o buscãõ, porq̄ em eleições de homẽs não se trata de difirir à rezãõ & justiça, senãõ ao gosto & poder. Alem do q̄ diz S. Augustinho: *Contēnebant quid quid ipsi non cepissent.* Querião Prelado de manga, q̄ fosse feitura sua, & q̄ pera se conseruar dissimulasse com elles, & lhes não tirasse o credito do pouo de q̄ viuiãõ, & eleito por elles não tiuesse boca pera os reprimir. Tinha Abner dado os viuas, & aclamado por Rey a Isboset filho de Saul, & cuydando que lhe ficaua licença pera fazer quanto quizesse, cometeo hum crime em Palacio, em que deshonorou os ossos del Rey Saul, & sendolhe estranhado o fei-

to por Isboset, ficou tam tomado & sentido da reprehensãõ, q̄ logo se declarou por seu inimigo, lançandolhe em rostro q̄ elle o fizera Rey, & o liurara do poder de Dauid, como se quando Abner aleuantou a Isboset por Rey fosse logo com pensamẽto de o ter da sua mão pera fazer seguramente o q̄ quizesse. Pois esta he a rezãõ porque queremos a S. Ioaõ & enjeitaõ a Christo, & diz Iosepho, q̄ por isso não publicou o Senado a Christo por Deos, auendo Pilatos escrito tam grandes nouas de seus milagres.

A embaixada foy, *Tu quis es?* na qual se se vè a confiança q̄ Christo N. S. tinha de S. Ioaõ em fiar delle sua hõra, muito mais se descobrio a lealdade do grande Baptista, pois engeita tam grãde titulo & honra, respondendo: *Non sum ego Christus*, porque como diz S. Gregorio: *Non est difficile gloriam non appetere, sed valde difficile est*

2. Re. 3.

Ioseph. l. 18. c. 6.

Gregor.

non

August.

2. Re. 2.

non recipere cum offertur.

Não terem os homẽs criados leais nace de se não confiarem delles, q̃ por isso dizia Seneca: *Fidelem si putaueris facies, porq̃ quãto maior he a confiança do Senhor, tanto maior obrigação vos fica, porq̃ não he de animo generoso peccar contra a confiança, & assim em nenhũa cousa se vio Ioseph mais atalhado pera não offender ao Senhor, que em ver a confiança que delle tinha feito: Quomodo possum malum hoc facere, & peccare in Dominum meum?*

Gen. 39.

O glorioso Baptista vendo que era precursor de Christo, & de quem elle tinha fiado sua honra, quiz mostrar quam bem fundada estaua a confiança que Christo delle tinha, & juntamente a lealdade de bom seruo, & assim diz com grande humildade, *Non sum ego Christus.*

August. tract. 4.

Pello que diz S. Agostinho: *Nullum tantum meritum Ioannes habuit, quam de ipsa humilitate, quod cum*

posset fallere homines, & putari Christus, & haberi pro Christo, tanta gratia & excellentia fuit, &c. Que confessus est, & dixit non sum Christus. Dirmeis se lhe preguntão, Tu quis es? como responde, Non sum ego Christus? Sabia São Ioão que aquella palavra Tu, se referia ao Verbo encarnado, Filius meus es tu, &c. pois vendo que lhe preguntauão, Tu quis es? responde muy a proposito, Non sum ego Christus. Enganaiuos comigo, que eu não sou mais que precursor de Christo: Ego vox clamantis, &c. parate viam Domini.

E se foy grande a lealdade que aquy mostrou o grande Baptista, tambem mostrou a liberdade com que se ha de falar, no que releua à honra de Christo, sem contemporar, nem ser couarde. *Magnam bonum loquendi (diz S. Chrystomo) fiducia est & libertas, omniaque Christi confessioni postponere.* Por isso Dauid, *Loquebar de te-*

Chrysof.

Ps. 118.

stimonijstuis in conspectu Regum, & nō confundebat, fala ualiuemente, & cō brio o q̄ conuinha e honra de Deos, & à obseruancia de sua ley. E este he o officio dos amigos de Deos arriscarense à todos os perigos, por não faltar a religião & fer. q̄ professaõ, sendo nisso tam zelosos, q̄ mais ha mister detelos q̄ esporealos, q̄ por isso dete ue Deos a Moyfes quando estaua na sarça, porque tẽ Deos amigos que entraõ por fogo & por espinhos por zelar sua honra. Ah quantos prelados dizem que se não querem arriscar, porque perderaõ o credito, & honra, sendo assim, que o que os pode honrar he arriscarense pella de Deos. Diz Philo li. 3. de uita Moyfis.

Decebat enim (diz elle) ut qui in honore Dei ultrò arma sumpserant præ-

*mium acciperent, ipsius cultum ac ceremonias. Nem ferue semente este zelo da honra de Deos pera conseruar o preço da virtude, & acodir à obrigação de Christaõ, mas ainda pera a conseruação da republica ferue muito não ser couarde, antes falar sem respeitos & com liberdade nos conselhos. Dizia Catão, se por armas crecera o imperio em meu tempo florecera mais, mas o que faz o imperio florente he, *Domi industria, foris iustum imperium, animus in consulendo liber, neque delicto, neque libidini obnoxius.* E diz São Agostinho, que por isso dilatou Deos, & acreditou tanto o imperio Romano (posto q̄ não conhecião a Deos verdadeiro) porque com algũas boas obras tratauaõ de alcançar honra & nome, & estas eraõ ferem tam amigos do bem comum, que deixauão perder & arriscar as suas coufas pellas publicas: resistirem a auareza, por*

Cato.

Aug. li.
5. de ciuit. c. 15

por acrescentar no arario publico: darem conselho com liberdade, & finalmente não trespasssa- uão as leys que a republica ordenaua pera bom go uerno, & por estes cami- nhos tratauão de ganhar honra & credito. Quam longe estamos hoje de ser como os Romanos pera acodir á conseruação da republica, & quam lōge de nos arriscarmos pella honra de Deos como fez o grande Baptista.

*Tertul.
lib. de
anima.*

Elias est tu? Diz Tertul- liano, que não he forçado q̄ cuydemos q̄ pergunta- uão a S. Ioaõ se era Elias, por terem pera si a opi- niaõ de Pythagoras q̄ as almas tomauão muitos corpos, porq̄ como Elias foy arrebatado, & não era morto, bastaua q̄ viesse dō de o Deos tem guardado, & não que se mudasse em outro corpo pera se com- prir a profecia de Mala- chias: *Ecce ego mittam vo- bis Eliam Prophetam ante- quam veniat dies Domini ma- gnus & terribilis.* Quanto

Mala. 4.

mais q̄ posto q̄ os Iudeus modernos tem essa falsa opiniaõ da mudança py- thagorica, os antigos não a tinham. E assim a occa- siaõ da cegueira dos Iu- deus (diz S. Cypriano) na- ce de não saberem distin- guir as duas vindas do Fi- lho de Deos, hũa em po- breza, outra em magesta- de, hũa a ser julgado, ou- tra a ser juiz do mundo to- do: *Alterum quidem & prio- rem* (diz Origenes) *qui ut clementior, ita & humilior fuit: alterum vero gloriosum duntaxat & diuinum, quod nullam habeat cum diuinitate coniunctam clementiam.* E assim entende aquelle Psalmo do Propheta Da- uid, porque diz elle que à primeira vinda pertencem aquellas palauras: *Ac cingere gladio tuo super femur tuum potentissime, specie tua & pulchritudine tua, intende prospere procede & regna, &c.* E que da segun- da se entendem as que se seguem: *Sedes tua Deus in seculum seculi virga direc- tionis virga regni tui, di-*

*Cypr. de
idolorũ
vanit.*

*Orig. li.
prim. 11
contra
Celsum.*

Psal. 44

Sermão | 1.

lexisti iustitiam & odisti iniquitatem, &c. Pello que assim como não conhecê estas duas vindas do Filho de Deos, assim não conhecem dous precursores, Elias da segunda, assim como S. Ioaõ o foy da primeira.

A resposta desta pergunta foy, *Non sum*, & posto q̄ em muitas cousas se parecia S. Ioaõ com Elias, no modo de viuer no deserto, parcimonia no comer, aspereza no vestir, em ser precursor hum & outro: & no grãde zelo, que por isso lhe chamou Christo nosso Senhor Elias: com tudo S. Ioaõ ate do proprio que era se despio, & nem na conta do que lhe cabia quiz que o tiuesse. E nisto se mostra que a soberba he vicio baixo, pois se funda na opiniaõ que cada hum experimeta de si que não tem, & mais procuraõ a fama & cõta em que o mundo os tem, do que trabalhã de ser na verdade aquillo de q̄ vammente se prezã. Por

isso S. Bernardo declarã do aquellas palauras: *Pondus & pondus abominatio est apud Deum*, diz, *Quid enim tu te depreciares in secreto apud te ipsum vanitatis trutinam ponderatus, & foris alterius pretij mentiens maiori te pondere vendis nobis, quam ab ipsa accepisti.* No interior a verdade do que sois vos desengana, mas no exterior quereis que vos tenham em mais conta que aquillo que sois.

Propheta es tu? torna a responder, *Non sum.* Bem pudera dizer, q̄ era mais q̄ Propheta, pois Christo nosso Senhor que he a summa verdade o tinha dito delle, mas diz, *Nõ sum*, porque todo seu intento era desfazer em si por fazer em Christo. Os homens cuydão que està todo seu bem em defacreditar os outros, & assim mais cabedal metem nifso, que em se acreditar a si propios. Por isso dizia S. Gregorio: *Honorem meum non reputo in quo fratres meos honorem suum perdere cognosco.*

Ber. ser.
42. sup.
Cant.

Gregor.

Chrysof. cognosco. E S. Chrysofostomo declarando aquelle verso do Psalmo, *Dies diei eruclat verbum, & nox nocti indicat scientiam*, pondera como se trataõ o dia & a noite, que sendo o dia taõ comprido no veraõ, & taõ curto no inuerno, nũca hum ao outro se tomou hum so instante, pera enuergonhar aos homẽs: *Ne terminos inuadant alienos.* Por isso o grande Baptista todo o trabalho punha em desfazer em si por fazer em Christo, & por isso nem por Propheeta queria ser tido, mas o caminho mais certo pera ser acreditado he acreditar aos outros, & quem querverter seus merecimentos certos não esconda os alheos.

Quis es, ut responsum demus his qui miserunt nos? Obrigado S. Ioão a dizer de si algũa cousa allega cõ Isayas: *Ego vox clamantis in deserto, &c. sicut dixit Isaias,* por não parecer que como arrogante tomara o officio, se não que como

obrigado o recebera do Ceo, & não faz caso do que era por natureza, & fomento allega o que era por graça do Ceo, & pera o que tocava ao seruiço de Deos, attribuindo tudo a serem merces recebidas de Deos, porque estas quando as lograes como suas estão seguras. E dizendo que he *Vox clamantis*, os desengana de ser ja chegado o tempo da ley da graça, porque (como diz Theophylacto) a ley velha era escura, todos fallauão á puridade & ainda o ministro della Moyfes era tartamudo: mas no tempo da ley da graça (q̃ he clara como o mesmo dia) as verdades auião se de publicar a boca chea. E assim S. Ioão era *Vox clamantis*, & como quem estaua tam longe de hypocresia (que esta não vay viuer aos desertos, antes busca cidades populosas, & sempre procura de estar bem com os grandes, & a estes granjea ainda q̃ seja dissimulando lhe fal-

Theoph.

Sermaõ 11.

tas) aos pequenos anima-
ua: *Contenti stote stipendijs
vestris, & aos grandes ef-
cozia, Genimina viperarum,*
falando com toda a liber-
dade, & com voz que po-
dia ser ouuida naõ somẽ-
te dos Iudeus vezinhos,
se não do mundo todo,
posto que como estauão
dormidos os Gétios com
aignorancia do verdadei-
ro Deos, & os Iudeus cõ
a deprauaçã dos costu-
mes não ouuiaõ a S. Ioaõ,
& se era *Vox clamantis,* era
in deserto, porque não era
ouuido cõ animo de se a-
proueitarẽ de sua doutri-
na. E por isso diz S. Am-
brofio q̄ lhes chamou fi-
lhos de biboras, porq̄ ef-
tes *Prudentiam ostēdunt &
venenum retinent,* & os Iu-
deus hião ouuir ao Bapti-
sta como fazião todos, &
nisto mostrauã na casa
dianteira a prudẽcia & ze-
lo da virtude, & no cora-
çaõ tinhaõ a peçonha
goardada, porq̄ se não cõ-
uertiaõ cõ sua pregaçaõ.

E se não vede a bran-
dura q̄ a agora mostraraõ,

como a conuertẽ ja em af-
pereza: *Quid ergo baptizas?*
se não sois Christo, nem
Elias, nẽ Propheta, como
tẽdes tanta ousadia q̄ vos
atreueis a bautizar? este he
o estilo do mundo, todos
seus afagos se voltão em
ameaças, em não auendo
q̄ esperar, hoje se riem, &
vos falão cõ respeito, a
menhaã zombão de vos,
& vos pedẽ conta de vos-
sa vida: *Quid ergo baptizas?*
Pello que diz S. Thomas
q̄ não preguntauão, *Vt*
sciunt, sed vt impediunt, &
pera tachar o baptismo q̄
fazia. Espantase disto S.
Ghryfostomo, & diz: *Post*
baptisma Baptistam interro-
gas? quid hac stultitia stultius.
Cente ignorãte, hontem
yeis ouuir a S. Ioaõ, & vos
bautizaueis, & confessa-
ueis por peccadores, ago-
ra vos acordais de o reprẽ-
der? q̄ desandar de roda
he este? a quem querieis
agora por Messias pera
dar leys de viuer a todos,
a esse proprio quereis ja
coular o q̄ faz? Sabeis o
q̄ me parece quiseraõ mo-

strar

Ambr.

D. Tho.

Chrysof.

strar o pouco fundamêto
cõ que o seguiãõ, pois era
mais por ganhar honra
cõ o mûdo, q̃ pera buscar
remedio. Corre hũ trajo
cheyo de vaidade, todos
lançãõ maõ d'elle, & sabẽ
q̃ he doudice, mas vaõ se
cõ o costume da terra Di-
sto se queixaua S. Cypria-
no: *Concensere iura peccatis,*
& capit esse licitũ quod publi-
cũ est. Estes seguiãõ a São
Ioaõ, porq̃ era trajo da cor-
te seguirẽno todos, & se
tinhaõ por honrados os
q̃ eraõ seus discipulos, & se
hiãõ bautizar, & por isso
auia caminhos cheos da
cidade pera o deserto.
Mas tãto q̃ S. Ioaõ lhe dis-
se q̃ não era Christo, logo
lho creraõ, & lhe accusa-
raõ o baptismo q̃ fazia. E
assim declara S. Cyrillo:
Voluistis ad horã exultare in
luce eius, quia ab ipsa hora ca-
lumniabantur eum.

Cypria.
epist. 2.

Cyri.
sup. Ioaõ.
5.

Porẽ o grande Baptista
não acodio a defender sua
honra, antes vendo que o
animo cõ q̃ os Phariseus
lhe offerenciaõ o Messia-
do, era por tirarẽ a honra

a Christo, acodio por ella
dizendo: *Medius vestrũ ste-*
tit quem vos nescitis. Gran-
de magoa certo suspirar
esta gente tanto por ver a
luz do diuino Sol de ju-
stia Christo Iesu, & cer-
rarlhe as portas da alma pe-
ra o não ver: veremno os
cegos & apregoarenno
por o Messias verdadei-
ro: *Iesu fili David miserere*
mei, & elles com os olhos
abertos estarem cegos pe-
ra o não ver. Mas não me
espanto, porque *Nunquid*
cognoscentur in tenebris mi-
rabilia tua Onde diz S. A-
gostinho: *In tenebris infide-*
litatis, & quem anda em
treuas nada vê. Mas se he
grande lastima a que se po-
de ter destes por não que-
rerẽ ver a luz deste diui-
no Sol, muyto mayor se
pode ter dos Iudeus doje,
pois mostrandolhe todas
as Scripturas santas ser vin-
do o Messias, & ser acaba-
da de todo a ley velha,
ainda se enganãõ com el-
la sem o quererem conhe-
cer por o Messias verda-
deiro prometido na ley, q̃
he o

Luc. 18.

Psal. 87
August.
hic.

Sermão II.

he o que tinha dito Iob:
Iob 34. Quasi impios percussit eos in loco videntium, qui quasi de industria recesserunt ab eo, & omnes vias eius intelligere noluerunt. O que diz o texto sagrado que profetizou Azarias: *Facto in se Dei spiritu, diante del Rey Afa & do pouo. Transibunt multi dies in Israel absque Deo vero, & absque Sacerdote, doctore, & absque lege, cumque reuersi fuerint in angustia sua, & clamauerint ad Dominum Deum Israel, & quaesierint eum reperient eum.* A qual profecia se não pode entender toda junta se não deste tempo (posto que Abulense seguindo os Rabinos a entenda do catiueiro de Babylonia) porque se em algum tempo idolatraraõ tinhaõ a Moyses & Aaron: se foraõ leuados ao catiueiro por peccados, não lhes faltou Jeremias, Daniel, & Ezechiel, & posto que se queimou o liuro da ley que depois Esdras restituyou, nunca ficaraõ sem ella. Pois quando estão sem tu

do isto se não agora, porque posto que não são idolatras como antes eraõ, com tudo não conhecem a Deos verdadeiro, ja que negão a diuidade a seu vnigenito Filho Christo Iesu Senhor nosso, & pretendendo Deos nosso Senhor não somente ser conhecido dos homẽs por verdadeira fee, senão tambem ser conhecido por Senhor com sacrificios, como foy desdo principio do mundo: com tudo estão sem Sacerdote, nem sacrificio. E não se contentar Deos dos que lhe faziaõ os Iudeus, & mostrar que he acabado o tempo delles se proua bem (como notou S. Chryso-

Chrysof. contra Iudeos.

os Iudeus, ou lhes ouuera de defender a cidade & o templo, pera que não fosse destruido & assolado, & pois não se encontra no que manda, ja que os mandou sacrificar somente naquelle lugar, & pera sempre os excluio d'elle, bem mostra que sua vontade foy dar fim aos sacrificios da ley velha, & instituyr outro sacrificio de nouo. Assim o deu a entender Christo nosso Senhor à Samaritana: *Mulier crede mihi quia venit hora, quando neque in monte hoc, neque in Hierosolymis adorabitis Patrem.* E antes parece que quis fazer força aos Iudeus, destruindolhe a cidade & o templo, pera lhe não fazerem mais sacrificios como dantes. E assim os conuence Tertulliano: *Redde statum Iudee quem Christus inueniat, & alium contende venire.* Antes da propriedade se trata da posse, pois daime ca Iudeus a terra que tendes, tornay a tomar Hierusalem, restituy o templo, &

então esperay por outro Messias, que depois de tudo acabado & assolado esperardes ainda, & sobre mil & seiscentos & tantos annos, que ha que veyo, he grande locura & desatino. Pois sem doutor nem Propheta auiaõ de estar neste tempo, porque dantes eraõ tam costumados a telos, que ate pera achar as asnas de Saul lhes respondia Deos a proposito: mas como a ley he acabada, não auia pera que mandar mestres della que lha ensinassem, nem pera que os consolassem na tardança da vinda do Messias, por quem elles tanto suspirauão, pois ja he vindo ao mundo, & tem pregadores & mestres desta verdade. Antigamente falaua Deos por os Profetas, mas tanto que se empenhou cõ Moyse de mandar seu filho à terra: *Prophetam de gente tua, & de fratribus tuis, sicut me suscitabit tibi Dominus Deus tuus.* Logo o obrigou a que o ouuisse lo a elle:

Ioan. 4.

*Tertull.
lib. ad-
uers. Iu-
daeos lib.
13.*

Deu. 18

Sermão 11.

elle: *Ipsam audies*, porque
 (diz Deos) *Ponam verba
 mea in ore eius*, & se ouuer
 quem o não queira ouuir,
Ego ultor existam. E porq̃
 os Apostolos na transfigu
 ração vendo a Moyses &
 Elias *loquētes cum Iesu*, não
 se enganassem, cuydando
 que inda duraua o tēpo da
 ley velha, de q̃ Moyses era
 Legislador, declarou o Pa
 dre Eterno a Christo por
 seu Filho vnigenito, &
 lhes mādou q̃ a elle so def
 sem credito: *Ipsam audite*.
 não ouçais mais a Moy
 ses, que a ley de q̃ elle fa
 laua he acabada, ouui sò
 a Christo, q̃ he o Mestre
 da ley da graça, que ha de
 durar pera sempre. Dõde
 se vê q̃ os Iudeus hoje es
 taõ sem ley, pois roem na
 cortiça della sem viuerem
 do espirito q̃ em si tem. Na
 quella visãõ de Ezechiel
 diz elle, que *Spiritus vita
 erat in rotis*, a graça da ley
 velha consistia na ley da
 graça, & assim os q̃ quise
 rem saluar se na ley velha,
 viuem mortos, como cor
 pos sem alma, pois se go

Mat. 17

Ezec. 1.

uernão por hũa ley q̃ não
 foy mais q̃ corpo sem o
 espirito, q̃ lhe auia de dar a
 vida. *Litera occidit, spiritus
 autem viuificat*. E daquy
 nace, q̃ hūs como pedras
 fixas obstinados em sua
 dureza, mostraõ aos ou
 tros o caminho q̃ se sustē
 taõ do espirito & medula
 da ley, dos quais dizia
 Christo nosso Senhor: *Est
 Moyses qui accusat vos, si cre
 deretis Moysi, crederetis forsi
 tan & mihi, de me enim ille
 scripsit*. Como se dissera, se
 creereis a Moyses & foreis
 bons Iudeus, tambem me
 creereis a my, & foreis bõs
 Christaõs. E assim algũs,
 como affirma S. Ireneo,
 por serem melhor enten
 didos se conuerteraõ a
 Christo N. S. & reconhe
 cendo em muitas partes
 seu santo nome, em ne
 nhũa se achaua tanta de
 uação como em Ierusalẽ,
 porq̃ não se contentando
 de guardar o Euangelho,
 seguiãõ os conselhos del
 le, & por isso vendendo
 suas fazendas, punhaõ a
 os pès dos Apostolos o
 preço

Ioan. 5.

Ireneus.

preço deilas. Pello que se foy grande magoa desconhecere o verdadeiro Messias, *Medius vestrum stetit*, & ja então se fazia diligencia pera o conhecerem, quanta mayor será a dor de aver cegos, que ainda hoje depois de ser conhecido por todo o mundo, o desconhecem a que se pode dizer, *Quem vos nescitis.*

E pera mostrar quem era Christo nosso Senhor a que elles desconheciam, mostrase S. Ioaõ indigno de lhe desatar a correa do çapato : *Cuius ego non sum dignus ut solvam eius corrigiam calceamenti.* De q̄ diz S. Agostinho, que se S. Ioaõ dissera que se presta-ua pera desatar a correa do çapato de Christo, affas mostrara de humildade, por ser o mais baixo officio que pudera fazer,

August. tract. 4. in Ioan.

mas ainda desse se mostra indigno, pello que nẽ pode mais autorizar a Christo. nem mais desfazer em si. Mas diz o mesmo Sãto que como era tocha acesa, temeo de se apagar cõ o pẽ de vento da honra q̄ lhe offerenciaõ, & por isso abrigouse aos pès de Christo nosso Senhor, que por isso S. Marcos acreceta: *Cuius non sum dignus procumbens solvere corrigiam calceamentorum eius.* E alsim ficou mais acesa, & dando mayor luz, & segurando a que tinha. Aprendamos deste Santo a ser humildes, porque se S. Chrysostomo diz, q̄ *Plenitudo legis dilectio est, & tamen humilitas nutritrix dilectionis.* Sendo humildes teremos todas as mais virtudes, & darnos ha Deos aquy sua graça, & depois a gloria. *Ad quam nos perducatur Dominus, Amen.*

Idem li. 50. hom. ho. 44.

Marc. I.


Chrysof. hom. 9. imp.

S E R.

SERMÃO I.
NA DOMINGA
QVARTA DO AD-
VENTO.

Coimbra na See. Anno 1593.

*Anno quintodecimo imperij Tiberij
Caesaris, & c. Luc. 3.*

 Omo a Igreja santa nos ha de propor diã-
te dos olhos hum menino pobre, nacido
em hũ presepe ao frio & desemparo, quer
primeiro granjearnos a fee pera o conhe-
cer por verdadeiro Messias & Deos nosso, com mo-
strar, que ja o reyno andaua em mão de estrangeiros,
que era o final certo da vinda do Messias à terra; &
por outra parte com a penitencia que S. Ioaõ hoje vẽ
pregar, quer que aparelhemos os caminhos pera o re-
ceber com amor, porque ella he a que tira todos os im-
pedimentos que pode estoruar sua vinda a nossas al-
mas. *Factum est verbum Domini, & c.* Assim he rezão q̃
quem deixa o mundo, & se priua dos gostos delle, te-
nha reuelações do Ceo, & inspiraçoẽs particulares pe-
ra se empregar no seruiço de Deos; & este modo de
falar, mostra que lhe falou ao coração, porque o man-
daua